

Clipping Serra do Gandarela

1- Título: Água do Gandarela - movimento em prol da criação do Parque Nacional das Águas do Gandarela.

Fonte: Águas do Gandarela

Data: Não possui

Link: <http://aguasdogandarela.org/page/a-serra>

Gandarela - Serra, Água e Vida! A Serra do Gandarela é um santuário natural, localizado a sudeste de Belo Horizonte, na Área de Proteção Ambiental Sul da Região Metropolitana de Belo Horizonte (APA SUL RMBH). Situa-se entre a Serra do Caraça e a Serra da Piedade, e abrange os municípios de Barão de Cocais, Caeté, Santa Bárbara, Rio Acima, Raposos e Itabirito. Formando um corredor natural com o Caraça, o Gandarela é a última área ainda bem preservada de toda a região – com significativa extensão de Mata Atlântica e Campos Rupestres sobre Cangas. A maior parte da APA SUL, e das serras que guardam rica biodiversidade e 80% dos mananciais da região vem sendo seriamente degradada, principalmente pelas atividades de mineração. Para assegurar sua preservação, um grupo de entidades e movimentos sociais propôs a criação do Parque Nacional do Gandarela. A proposta está em análise no Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) e dependerá muito de nosso apoio e adesão para ser efetivada. Saiba por que a Serra do Gandarela precisa ser protegida:

Águas A serra do Gandarela é um grande reservatório natural de águas, que serve às bacias do rio das Velhas e São Francisco e do rio Piracicaba e Doce. É o mais importante manancial a abastecer o Rio das Velhas, acima da captação de água da Copasa em Bela Fama, região que fornece mais de 60% da água consumida por Belo Horizonte e 45% da água que abastece a Região Metropolitana. As águas desta serra servem também aos municípios de Caeté, Barão de Cocais e Santa Bárbara e outros mais populosos como João Monlevade e Ipatinga. É uma água de alta qualidade, que dispensa o tratamento prévio (água de Classe Especial) ou passa apenas por simples desinfecção (água de Classe I), o que pode garantir à população que a consome um preço mais barato por seu uso.

Cangas As cangas ferruginosas são uma couraça, ou capa geológica, normalmente situadas sobre as jazidas de ferro. Milhões de anos de chuvas sobre as cangas, ocasionaram sua erosão, formando fissuras, dutos, canais e cavernas, compondo um sistema natural de drenagem e filtragem da água, antes que se acumule nas jazidas de ferro. Por estarem associadas às jazidas de minério de ferro, as cangas estão criticamente ameaçadas. A Serra do Gandarela abriga 40% das cangas ainda preservadas. Trata-se da maior área de cangas preservadas de Minas Gerais. No ambiente da canga, habitam espécies vegetais e animais raras, algumas das quais endêmicas, isto é, só encontradas nas cangas, ou em determinada porção territorial delas – um trecho de uma serra, por exemplo. Algumas dessas espécies são verdadeiros fósseis vivos, de centenas de milhões de anos. Cavernas Na Serra do Gandarela são encontradas raras cavernas de canga que abrigam espécies únicas, algumas das quais sequer identificadas pela ciência. Muitas destas espécies animais têm características especiais por sua evolução em ambientes com ausência de luz. Em algumas cavernas há vestígios de sítios arqueológicos. Mais de 100 cavernas já foram registradas, sendo algumas delas caracterizadas como de máxima relevância para preservação.

População local e Sustentabilidade As comunidades mais próximas do Gandarela apresentam uma cultura rica de tradições, inclusive de alternativas de geração de renda que até hoje

garantiram a proteção ambiental da região. A criação do Parque Nacional vem potencializar a vocação turística dos municípios ao redor da Serra do Gandarela, todos eles oriundos do Ciclo do Ouro, e portadores de rico patrimônio histórico e cultural. [Clique aqui](#) para baixar a dissertação de mestrado do Flávio Fonseca do Carmo sobre a Importância Ambiental e Estado de Conservação dos Ecossistemas de Cangas no Quadrilátero Ferrífero e Proposta de Áreas-Alvo para a Investigação e Proteção da Biodiversidade em Minas Gerais

2- Título: Criação do Parque Nacional da serra do Gandarela, Urgente!!!

Fonte: REPAMS

Data: Não possui

Link: <http://www.repams.org.br/4654-criacao-do-parque-nacional-da-serra-da-gandarela-urgente.html>

NOTÍCIAS

Criação do Parque Nacional da Serra da Gandarela, Urgente!!!

De cada oito pessoas no mundo, uma não tem água para beber, perfazendo o total de quase um bilhão de pessoas. O problema não se deve apenas à escassez, mas também à POTABILIDADE de nossas águas, que se torna cada vez menor pela má utilização dos recursos hídricos, poluição, desmatamentos e transtornos climáticos. ÁGUA, patrimônio da vida que abrange 70 % do Planeta Terra, sendo 97,5% deste total em água salgada e o restante 2,5% em água doce. Entretanto, de toda água doce do planeta, 69,5% estão congeladas em neve e geleiras, 30,1% em lençóis freáticos (aqüíferos) e apenas 4% na superfície em forma de rios, lagos e vapor na atmosfera.

A região da Serra da Gandarela é rica em nascentes de água com os melhores padrões de qualidade no mundo, além de apresentar uma rica biodiversidade, com áreas de Mata Atlântica e de Cerrado que abrigam a fauna, belas paisagens e cavernas. Uma riqueza rara está sendo ameaçada por empresas que querem explorar as reservas minerais locais, visando o lucro acima de qualquer consequência. Sendo assim, nós abaixo-assinados, solicitamos ao Instituto Chico Mendes, órgão federal que trata da criação e gestão de Parques Nacionais, que seja criado, com urgência, um Parque Nacional para proteger a Serra do Gandarela da ameaça de destruição. A criação do Parque Nacional da Serra da Gandarela é uma forma de resguardar estas riquezas naturais, mudando o foco de desenvolvimento para atividades de ecoturismo, que também podem ser viáveis economicamente, de forma sustentável e a longo prazo, sem a perda de tão valioso patrimônio natural.

Fontes:

<http://serradagandarela.blogspot.com/>

http://www.manuelzao.ufmg.br/folder_informa/folder_ultima/salvem-enquanto-e-tempo...gandarela

<http://www.charitywater.org/whywater/>

<http://colunameioambiente.blogspot.com/2009/10/todos-os-olhos-na-serra-da-gandarela.html>

http://www.who.int/water_sanitation_health/dwg/gdwg3rev/en/

<http://www.gemswater.org/>

http://www.gemswater.org/common/pdfs/gems_ar_2005.pdf

3- Título: Viva Gandarela
Fonte: Rema Atlântico
Data: Não possui
Link: http://www.remaatlantico.org/Members/suassuna/campanhas/viva-gandarela/?searchterm=None
<p>Viva Gandarela</p> <p>No próximo dia 24 de Abril, realizaremos um importante evento na Serra da Gandarela. Esta será uma boa oportunidade de todos conhecerem e compreenderem a Gandarela. Conto com a presença e ajuda de todos para divulgar o evento (convite anexo).</p> <p>As inscrições para o transporte gratuito podem ser feitas no Manuelzão - GEM (ficha de inscrição para o ônibus) Telefone do Manuelzão 31 3409.9818, ou me enviando um e-mail com dados completos (nome, número da identidade e CPF, data de nascimento). saulomanuelzao@gmail.com</p> <p>Abraço,</p> <p>Saulo</p> <p>"O rio atinge seus objetivos porque aprendeu a contornar obstáculos" – Lau Tse</p> <p>Rafael Bernardes Celular 31 9788.8140 ou 9606.8069</p> <p>Visite nosso site www.manuelzao.ufmg.br</p> <p>Saiba (+) sobre o evento, clicando no arquivo abaixo:</p> <p>Fonte para edição no Rema: Leinad Carbogim - leinad@webcabo.com.br</p> <p>Anexos Cartaz do evento (Viva Gandarela.jpg - 425.95 Kb) por João Suassuna — Última modificação 23/04/2010 15:06</p>

4- Título: Vale está ai, e agora o que vamos fazer?
Fonte: VC na NET
Data: Não possui
Link: http://vcnnet.net/caete/index.php?option=com_content&view=article&id=235:a-vale-esta-ai-e-agora-o-que-fazemos&catid=103:materias&Itemid=131
<p><u>A Vale está ai, E agora o que fazemos?</u></p> <p style="text-align: center;">A Vale está ai, E agora o que fazemos?</p> <p>Com o projeto Apolo em Caeté, que hoje é uma das maiores expectativas e preocupação de ampla população caeteense devido ao seu porte, juntamente com os empregos e problemas que ele pode trazer para a cidade. Mesmo assim ainda a maioria dos cidadãos da região desconhece o projeto e suas peculiaridades, tais como tempo de duração, local, impactos ambientais, sociais e econômicos.</p> <p>Como todo grande projeto o Projeto Apolo da Vale traz consigo um série de benefícios e problemas sejam eles econômicos, sociais, ambientais entre outros. Diante desse cenário e da serie de duvidas, questionamentos e desconfiança por parte da população caeteense em relação ao empreendimento. Assim o VcNaNeT visando o debate entre a população, a iniciativa privada, o terceiro setor e os órgãos públicos o portal desenvolverá exclusivamente dedicado ao tema contando com entrevistas com lideres e representante de todos os setores da nossa sociedade tentando assim esclarecer as duvidas da população sobre o tema. E para enriquecer o debate o site possibilitará a participação direta da população, através de enquetes, comentários, e publicação de suas opiniões, duvidas, queixas, propostas entre outros.</p> <p>O espaço dedicado ao Projeto Apolo estreia em breve e você já pode começar a enviar suas duvidas, perguntas e sugestões para o e-mail contato@vcnnet.net ou pelo contato do site.</p> <p>Conheça o Projeto Apolo:</p> <p>Com projeção de inicio das atividades de implantação em 2011 e operação em 2014 o Projeto Apolo Antes chamado de Maquine-Baú, é situado na Serra do Gandarela abrangendo as cidades de Caeté, Raposos, Rio Acima e Santa Bárbara.</p> <p>Com estimativa de produção de 24 milhões de toneladas de minério por ano e reservas estimadas em 600 milhões de toneladas o Projeto Apolo será o principal ou um dos principais investimentos da Vale no país. De</p>

acordo com a companhia a extração do minério levará no mínimo 17 anos e em sua fase de implantação irá gerar cerca de 2 mil empregos chegando a um pico de 4 mil empregos. E posteriormente durante a operação serão gerados mais mil empregos diretos na Vale.

Conheça a Serra do Gandarela:

A Serra do Gandarela está localizada nos municípios de Caeté, Santa Bárbara, Barão de Cocais, Rio Acima, Itabirito e Raposos na região metropolitana de Belo Horizonte, MG. Faz parte da Reserva da Biosfera do Espinhaço, e apresentam alguns dos habitats mais significativos de toda a cadeia.

Fazendo uma curva de mais de 180 graus, as cristas da serra são os vértices de um dos mais importantes sinclinais da região central de Minas Gerais. Seus campos rupestres sobre cangas são os mais preservados de toda a região, constituindo a principal área de recarga do Sinclinal Gandarela, a abastecer vários córregos e ribeirões, de classes Especial e 1, das bacias dos rios Piracicaba/Doce e Velhas/São Francisco.

Além de divisor das bacias hidrográficas dos rios Doce/Piracicaba e São Francisco/Rio das Velhas, o Gandarela forma um corredor ecológico natural com o Caraça, unindo as duas bacias.

A região do Gandarela é considerada como a área mais extensa com diversidade de características onde ainda não apresenta a exploração maciça de seus recursos minerais e a interferência urbana.

A Mata Atlântica, no interior e nas vertentes exteriores da serra, é a maior e mais preservada de toda a região. Juntamente com os campos rupestres e os campos de altitude, guarda uma rica diversidade de flora e fauna, que abriga espécies endêmicas e em extinção, além de uma das maiores geodiversidades da região do Quadrilátero Ferrífero. Mais de 50 cavernas já foram cadastradas e um sítio Paleontológico de grande importância (constituído de depósitos sedimentares da idade terciária, ocorrência única de três unidades continentais empilhadas, do Eoceno Superior, Oligoceno e Mioceno Inferior).

Galeria de fotos da Serra do Gandarela:

5- Título: Serra do Gandarela ganha abaixo assinado para se tornar Parque Nacional

Fonte: Serra do Espinhaço

Data: não possui

Link: http://www.serradoespinhaco.com.br/destaque?cod_destaque=14

Serra da Gandarela ganha abaixo assinado para se tornar Parque Nacional
A crescente ameaça das atividades mineradoras na região sul do Espinhaço levou diversas instituições a compor um abaixo-assinado pelo tombamento de Serra do Gandarela em Parque Nacional. Visite o site <http://euconcordo.com/gandarela> e seja parte desta mudança.

Veja abaixo o texto que consta no site:

ÁGUA, patrimônio da vida que abrange 70 % do Planeta Terra, sendo 97,5% deste total em água salgada e o restante 2,5% em água doce. Entretanto, de toda água doce do planeta, 69,5% estão congeladas em neve e geleiras, 30,1% em lençóis freáticos (aqüíferos) e apenas 4% na superfície em forma de rios, lagos e vapor na atmosfera.

A região da Serra da Gandarela, localizada entre Rio Acima, Santa Bárbara, Caeté e Ouro Preto (próximo à Serra de Catas Altas – outro refúgio ecológico) é um dos últimos remanescentes intactos do Quadrilátero Ferrífero é rica em nascentes de água com os melhores padrões de qualidade no mundo (classe especial-res.357/05 CONAMA/MMA), além de apresentar uma rica biodiversidade, com áreas de Mata Atlântica e de Cerrado que abrigam a fauna, belas paisagens e cavernas. Uma riqueza rara está sendo ameaçada por empresas que querem explorar as reservas minerais locais, visando o lucro acima de qualquer consequência.

Sendo assim, nós abaixo-assinados, solicitamos ao Instituto Chico Mendes, órgão federal que trata da criação e gestão de Parques Nacionais, que seja criado, com urgência, um Parque Nacional para proteger a Serra do Gandarela da ameaça de destruição. A criação do Parque Nacional da Serra da Gandarela é uma forma de resguardar estas riquezas naturais, mudando o foco de desenvolvimento para atividades de ecoturismo, que também podem ser viáveis economicamente, de forma sustentável e a longo prazo, sem a perda de tão valioso patrimônio natural.

Fontes:

<http://serradagandarela.blogspot.com/>

http://www.manuelzao.ufmg.br/folder_informa/folder_ultima/salvem-enquanto-e-tempo...gandarela

<http://colunameioambiente.blogspot.com/2009/10/todos-os-olhos-na-serra-da-gandarela.html>

<http://www.charitywater.org/whywater/>

http://www.who.int/water_sanitation_health/dwq/gdwq3rev/en/

<http://www.gemswater.org/>

http://www.gemswater.org/common/pdfs/gems_ar_2005.pdf
<http://www.mma.gov.br/port/conama/res/res05/res35705.pdf>

6- Título: Serra do Gandarela: Audiência Pública no dia 14 de janeiro.

Fonte: Macaca - Movimento artístico, cultural e ambiental em Caeté.

Data: 11/01/2010

Link: <http://macacaete.blogspot.com/2010/01/serra-do-gandarela-audiencia-publica-no.html>

segunda-feira, 11 de janeiro de 2010

Serra do Gandarela: Audiência pública no dia 14 de janeiro

Na próxima quinta-feira, dia 14 de janeiro, será realizada no Poliesportivo, das 19:00 às 22:00 horas, audiência pública. A sua participação, cidadão, é importante não somente para a cidade de Caeté, Santa Bárbara, Rio Acima e Raposos, que são as cidades que receberão diretamente os impactos socioambientais do empreendimento Projeto Mina Apolo da Vale, que se localizará na Serra do Gandarela, mas para toda a região metropolitana e seu entorno.

Para quem não conhece ainda a região da Serra do Gandarela, ela possui uma das maiores geodiversidades do Quadrilátero Ferrífero, mais de 100 cavernas, sítio paleoambiental, variedades de formas de relevo e diferenças de altitude marcantes.

É parte integrante do Espinhaço, considerado pela UNESCO como reserva mundial da biosfera, é divisor das bacias do Rio São Francisco e do Rio Doce, é de importância biológica extremamente alta, com características únicas, endemismo de fauna e flora, e contém importantes mananciais de abastecimento para a região metropolitana.

A Serra do Gandarela apresenta uma das maiores manchas de Mata Atlântica do estado de Minas Gerais, e uma grande área ocupada por mata nativa, seja de floresta, campos ou cerrado.

Historicamente a região do Gandarela também é bastante importante, abrigando em seus municípios o mais significativo conjunto dos povoados originários do Ciclo do Ouro, com várias ruínas de edificações cercadas de lendas e mitos.

Justamente por toda essa importância, a Serra do Gandarela está inserida na APA SUL (Área de Proteção Ambiental Sul da Região Metropolitana de Belo Horizonte), e segundo essa unidade de conservação, representa a mais extensa região ocupada por ambientes naturais da porção metropolitana de Belo Horizonte e produz um grande volume de água de vital importância para a população humana regional. Além de possuir um grande potencial hídrico, também possui um enorme potencial turístico, suas inúmeras cachoeiras e

cascatas são de beleza ímpar.

Então, será que você não está envolvido(a) nessa questão?

Participe agora, depois não adianta lamentar ou reclamar...

Fotografia: Alice Okawara

Publicado por MACACA - Movimento Artístico, Cultural e Ambiental de Caeté
em [10:13](#)

7- Título: Projeto da Vale deve elevar salários em Caeté.

Fonte: Portal UAI

Data: 14/01/2010

Link:

http://www.uai.com.br/htmls/app/noticia173/2010/01/14/noticia_economia,i=143711/PROJETO+DA+VALE+DEVE+ELEVAR+SALARIOS+EM+CAETE.shtml

[Economia](#) | | [RSS](#) |

Projeto da Vale deve elevar salários em Caeté

[Marta Vieira](#) - Estado de Minas

Publicação: 14/01/2010 07:33

Empregos, aumento substancial da circulação de dinheiro e da arrecadação de impostos, com a implantação do Projeto Apolo, representam o principal apelo ao desenvolvimento econômico em Caeté, desde que os recursos sejam revertidos em investimentos e na geração de negócios locais. Uma história diferente da dependência que marcou o município em relação à antiga companhia Ferro Brasileira, que fechou as portas no começo dos anos 90, impondo anos de decadência ao município.

Com base em estudos encomendados pela Vale, aos quais a prefeitura teve acesso, a média de salários pagos na cidade será pelo menos o dobro da atual, informa Élmer Starling Pessim, secretário de Governo e Planejamento.

Estatística do governo municipal indica que 75% dos 40 mil habitantes recebem menos de três salários mínimos, em média (R\$ 1.395). A cidade vive hoje de repasses de verbas, uma vez que no máximo 10% do seu orçamento representa receita própria. Passaria a receber R\$ 40 milhões por ano a título de Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços (ICMS) a partir de 2015, portanto um ano depois da previsão de entrada em funcionamento do complexo da Vale, e R\$ 60 milhões anuais a partir de 2017. A receita dos royalties da mineração, praticamente inexistente, foi projetada em R\$ 4 milhões em 2013 e R\$ 20 milhões em 2015.

Considerando-se todos os tributos municipais previstos, o orçamento anual de R\$ 40 milhões da cidade saltaria para R\$ 120 milhões. Na partilha dos empregos, Caeté espera concentrar um quarto dos 1,5 mil empregos diretos previstos na operação da mina. De acordo com o ex-ministro Paulo Haddad, da Fhorum Consultoria e Pesquisas, que fez os estudos de impacto

socioeconômico do empreendimento para a Vale, os efeitos multiplicadores do emprego e da renda gerados por grandes projetos servem como alavanca da economia nas cidades onde são instalados. Isso inclui os gastos dos trabalhadores mais bem remunerados deslocados dos grandes centros urbanos para esses projetos.

“Há um grande campo de oportunidades locais. No projeto da Vale, serão mais de 200 itens de compras nas cidades beneficiadas, mas esse efeito depende do empreendedorismo dessas regiões. E não se cria uma base de desenvolvimento se o dinheiro dos impostos for todo para custeio da máquina pública”, afirma Haddad. Wilson Teixeira, dono da Organização Contábil Bonsucesso e presidente da Associação Comercial e Industrial de Caeté, conta que está sendo estruturada uma agência de desenvolvimento local para auxiliar as empresas inclusive do ponto de vista da assistência financeira e contábil. O próprio Teixeira quer investir R\$ 30 mil na reforma do prédio e do maquinário do escritório. “Há um despertar das empresas de que é preciso investir e capacitar mão de obra”, afirma.

Luciano Lima, dono do Supermercado Avenida, diz que a empresa já tem recursos em caixa e terrenos adquiridos. “Faltam informações ainda sobre os efeitos do projeto da Vale. É importante para todos que a cidade se prepare”, afirma. Há muitas dúvidas sobre os impactos ambientais do empreendimento, observa Ademir Martins Bento, representante do Conselho Municipal de Desenvolvimento Municipal (Codema) e da ONG Movimento Artístico, Cultural e Ambiental de Caeté (Macaca). “A área do Gandarela tem patrimônio em biodiversidade e é essencial para melhorar a qualidade das águas da bacia do Rio das Velhas”, destaca. Há 20 dias, foi apresentada ao Ibama a proposta de criação do Parque Nacional do Gandarela.

8- Título: Novas Audiências vão discutir implantação do Projeto Apolo, na grande BH.

Fonte: Rede Globo Minas

Data: 22/01/2010

Link:

<http://globominas.globo.com/GloboMinas/Noticias/Plantao/0.,MUL1459534-9076.00-NOVAS+AUDIENCIAS+VAO+DISCUTIR+IMPLANTACAO+DO+PROJETO+APOLO+NA+GRANDE+BH.html>

22.01.2010

Novas audiências vão discutir implantação do Projeto Apolo, na Grande BH

Mina da Vale vai produzir 24 milhões de toneladas de minério ao ano.
Ambientalistas defendem criação de parque na área

Está em fase de licenciamento, junto aos órgãos ambientais, o Projeto da Mina Apolo, novo empreendimento da Vale que deve ser implantado na Serra do Gandarela, na região metropolitana de Belo Horizonte. Para que seja autorizado, o projeto vai passar por uma série de audiências públicas com as populações das cidades de Caeté, Raposos, Rio Acima e Santa Bárbara, e depois será analisado pelo Conselho de Política Ambiental (Copam) da Fundação Estadual do Meio Ambiente (Feam).

Segundo a Feam, o licenciamento do Projeto Apolo está na primeira fase - conhecida como licença prévia - onde são feitas as audiências públicas e a discussão dos impactos. Já foram realizadas duas sessões, uma em Caeté e outra em Raposos, e há outros quatro pedidos em aberto, mas sem data de realização marcada.

Após a fase de licença prévia, o projeto será analisado pelo Copam, que pode autorizar ou vetar. Se for autorizado, a Mina Apolo entra em processo de licença de instalação, quando serão construídas as estruturas e vias de acesso - nesta etapa ainda poderão ser realizadas audiências públicas - e só depois é concedida a licença de operação, quando começa a funcionar.

De acordo com a Vale, a mina entra em operação a partir de 2014 e vai produzir cerca de 24 milhões de toneladas de minério de ferro por ano. O projeto prevê a construção de uma barragem de captação de água e acomodação de rejeitos. A expectativa é que mil postos de trabalho sejam gerados durante a operação da mina.

Ambientalistas do projeto Manuelzão defendem a criação de um parque

nacional na Serra do Gandarela. Eles informaram que o acesso à área da mina passa pela cidade de Rio Acima e eles temem pelos impactos ambientais nas bacias dos rios das Velhas e Piracicaba, que passam pelo local.

9- Título: Salvem enquanto é tempo... Gandarela

Fonte: Biologia na rede- blog

Data: 28/01/2010

Link: <http://bionarede.blogspot.com/2010/01/salvem-enquanto-e-tempo-gandarela.html>

Salvem enquanto é tempo... Gandarela

A Serra do Gandarela está localizada nos municípios de Caeté, Santa Barbara, Barão de Cocais, Rio Acima, Itabirito e Raposos na região metropolitana de Belo Horizonte, MG. Faz parte da Reserva da Biosfera do Espinhaço, e apresenta alguns dos habitats mais significativos de toda a cadeia. Diversos estudos acadêmicos, concluídos e em andamento, e a compatibilidade da área com as legislações municipais, estadual e federal vêm reforçar a vocação e a necessidade de proteção integral desta área.

Fazendo uma curva de mais de 180 graus, as cristas da serra são os vértices de um dos mais importantes sinclinais da região central de Minas Gerais e da Área de Proteção Ambiental Sul da Região Metropolitana de Belo Horizonte (APA-SUL RMBH), criada para preservar a biodiversidade e os mananciais que abastecem toda a região. Os campos rupestres sobre cangas são os mais preservados de toda a região, constituindo a principal área de recarga do Sinclinal Gandarela, a abastecer vários córregos e ribeirões, de classes Especial e 1, das bacias dos rios Piracicaba/Doce e Velhas/São Francisco – este último, à montante da principal captação para o abastecimento público da RMBH.

Além de divisor das bacias hidrográficas dos rios Doce/Piracicaba e São Francisco/Rio das Velhas, o Gandarela forma um corredor ecológico natural com o Caraça, unindo as duas bacias.

Podemos considerar a região do Gandarela como a área mais extensa com tal diversidade de características e que ainda não apresenta a exploração maciça de seus recursos minerais e a interferência urbana. A Mata Atlântica, no interior e nas vertentes exteriores da serra, é a maior e mais preservada de toda a região. Juntamente com os campos rupestres e os campos de altitude, guarda uma rica diversidade de flora e fauna, que abriga espécies endêmicas e em extinção, além de uma das maiores geodiversidades da região do Quadrilátero Ferrífero. Mais de 50 cavernas já foram cadastradas e um sítio Paleontológico de grande importância (constituído de depósitos sedimentares da idade terciária, ocorrência única de três unidades continentais empilhadas, do Eoceno Superior, Oligoceno e Mioceno Inferior).

Trata-se finalmente de uma área mediterrânea entre referências fundamentais da topografia regional (Serra do Caraça, Serra da Piedade, Pico do Itacolomi e Pico do Itabirito) e da porção Leste do Quadrilátero, possivelmente a mais

pujante do conjunto dos povoados originários do Ciclo do Ouro na região.

Diante da importância da área acima exposta e o apoio das comunidades do entorno e da região metropolitana, as entidades abaixo relacionadas solicitam a criação do Parque Nacional Gandarela para preservação ambiental e alternativa de desenvolvimento turístico e cultural da região conforme abaixo assinado anexo que deve ser encaminhado para a sede do Projeto Manuelzão.(3409-9818)

Entidades apoiadoras desta solicitação:

Associação de Artesões e Artistas de Caeté
Associação do Bairro Matadouro - Raposos
Associação Brasileira das Vítimas de Danos Causados pela Mineração
ABRAVIM
ASCAR – Associação de Catadores de Recicláveis de Raposos
Associação Comunitária Nossa Senhora da Piedade
Associação Comunitária Quintas da Serra - Caeté
Arca amaserra Articulação Popular do São Francisco
CONLUTAS/MG
Diretório Central dos Estudantes - UFMG
Entidade Nacional dos Estudantes de Biologia – GTP
Meio Ambiente Instituto Guaicuy - SOS
Rio das Velhas Instituto de Estudos Pró-Cidadania – PRÓ-CITTÁ
Movimento Artístico Cultural e Ambiental de Caeté – MACACA
Movimento pelas Serras e Águas de Minas OSIPE
Conexão Cidadã ONG
Amigos da Natureza
FUNDEVALE
Instituto Biotrópicos de Pesquisa em vida Selvagem

Segue o link do abaixo assinado pela criação do Parque Nacional da Serra da Gandarela:

<http://www.euconcordo.com/gandarela>

10- Título: Campanha de pela criação do Parque Nacional Gandarela:

salvem enquanto é tempo... Gandarela.

Fonte: Portal Eco Debate

Data: 29/01/2010

Link: <http://www.ecodebate.com.br/2010/01/29/campanha-pela-criacao-do-parque-nacional-gandarela-salvem-enquanto-e-tempo-gandarela/>

janeiro 29, 2010

Campanha pela criação do Parque Nacional Gandarela: Salvem enquanto é tempo... Gandarela

A Serra do Gandarela está localizada nos municípios de Caeté, Santa Barbara, Barão de Cocais, Rio Acima, Itabirito e Raposos na região metropolitana de Belo Horizonte, MG. Faz parte da Reserva da Biosfera do Espinhaço, e apresenta alguns dos habitats mais significativos de toda a cadeia. Diversos estudos acadêmicos, concluídos e em andamento, e a compatibilidade da área com as legislações municipais, estadual e federal vêm reforçar a vocação e a necessidade de proteção integral desta área.

Fazendo uma curva de mais de 180 graus, as cristas da serra são os vértices de um dos mais importantes sinclinais da região central de Minas Gerais e da Área de Proteção Ambiental Sul da Região Metropolitana de Belo Horizonte (APA-SUL RMBH), criada para preservar a biodiversidade e os mananciais que abastecem toda a região. Os campos rupestres sobre cangas são os mais preservados de toda a região, constituindo a principal área de recarga do Sinclinal Gandarela, a abastecer vários córregos e ribeirões, de classes Especial e 1, das bacias dos rios Piracicaba/Doce e Velhas/São Francisco – este último, à montante da principal captação para o abastecimento público da RMBH.

Além de divisor das bacias hidrográficas dos rios Doce/Piracicaba e São Francisco/Rio das Velhas, o Gandarela forma um corredor ecológico natural com o Caraça, unindo as duas bacias.

Podemos considerar a região do Gandarela como a área mais extensa com tal diversidade de características e que ainda não apresenta a exploração maciça de seus recursos minerais e a interferência urbana. A Mata Atlântica, no interior e nas vertentes exteriores da serra, é a maior e mais preservada de toda a região. Juntamente com os campos rupestres e os campos de altitude, guarda uma rica diversidade de flora e fauna, que abriga espécies endêmicas e em extinção, além de uma das maiores geodiversidades da região do Quadrilátero Ferrífero. Mais de 50 cavernas já foram cadastradas e um sítio Paleontológico de grande importância (constituído de depósitos sedimentares da idade terciária, ocorrência única de três unidades continentais empilhadas, do Eoceno Superior, Oligoceno e Mioceno Inferior).

Trata-se finalmente de uma área mediterrânea entre referências fundamentais da topografia regional (Serra do Caraça, Serra da Piedade, Pico do Itacolomi e Pico do Itabirito) e da porção Leste do Quadrilátero, possivelmente a mais pujante do conjunto dos povoamentos originários do Ciclo do Ouro na região.

Diante da importância da área acima exposta e o apoio das comunidades do entorno e da região metropolitana, as entidades abaixo relacionadas solicitam a criação do Parque Nacional Gandarela para preservação ambiental e alternativa de desenvolvimento turístico e cultural da região conforme abaixo assinado anexo que deve ser encaminhado para a sede do Projeto Manuelzão.(3409-9818)

Entidades apoiadoras desta solicitação:

- * Associação de Artesões e Artistas de Caeté
- * Associação do Bairro Matadouro – Raposos
- * Associação Brasileira das Vítimas de Danos Causados pela Mineração ABRAVIM
- * ASCAR – Associação de Catadores de Recicláveis de Raposos
- * Associação Comunitária Nossa Senhora da Piedade
- * Associação Comunitária Quintas da Serra – Caeté
- * Arca amaserra
- * Articulação Popular do São Francisco
- * CONLUTAS/MG
- * Diretório Central dos Estudantes – UFMG
- * Entidade Nacional dos Estudantes de Biologia – GTP Meio Ambiente
- * Instituto Guaicuy – SOS Rio das Velhas
- * Instituto de Estudos Pró-Cidadania – PRÓ-CITTÁ
- * Movimento Artístico Cultural e Ambiental de Caeté – MACACA
- * Movimento pelas Serras e Águas de Minas
- * OSIPE Conexão Cidadã
- * ONG Amigos da Natureza
- * FUNDEVALE
- * Instituto Biotrópicos de Pesquisa em vida Selvagem

Informação do Blog Serra da Gandarela: “*Serra da Gandarela, Minas Gerais, Brazil – Nestas montanhas está a caixa d’água que abastece o rio das Velhas, o rio Doce e a região metropolitana de Belo Horizonte com as melhores águas. Biodiversidade, Mata Atlântica, Campos Rupestres sobre cangas, cavernas, sítios Paleontológicos, históricos e hídricos, guardiões da nossa memória, da ocupação colonial e da pré-história universal, em uma das partes mais expressivas da Serra do Espinhaço, declarada Reserva da Biosfera pela Unesco. Gandarela é centro vigiado pelos picos do Itabirito e do Itacolomi, pelas serras do Curral, Piedade e Caraça, constituindo o maior conjunto natural preservado de toda a APA Sul de Belo Horizonte.*”

Colaboração de Moisés Borges de Oliveira para o EcoDebate, 29/01/2010

Inclusão na lista de distribuição do Boletim Diário do Portal EcoDebate

Caso queira ser incluído(a) na lista de distribuição de nosso boletim diário, basta utilizar o formulário abaixo. O seu e-mail será incluído e você receberá uma mensagem solicitando que confirme a inscrição.

11- Título: Gandarela em perigo.

Fonte: Casmerim

Data: 01/02/2010

Link: <http://casmerim.blog.br/?p=401>

[Garandela em perigo](#)

Assine o abaixo assinado contra a destruição da Serra da Garandela.

Anunciada na semana passada como um investimento apoiado pelo governador Aécio Neves, a exploração de minério de ferro na Serra da Gandarela pela *Cia Vale* deve custar mais de 4 bilhões de reais. Os ambientalistas, integrantes do Conlutas e do Movimento pelas Serras e Águas de Minas, criticaram a postura do governo em apoiar o empreendimento, já que a obra nem sequer recebeu ainda aval do Copam (Conselho Estadual de Política Ambiental), não tendo sido realizados estudos aprofundados sobre os impactos ambientais, sociais, arqueológicos e históricos.

A Serra *da* Gandarela, localizada entre **Rio Acima, Santa Bárbara, Caeté e Ouro Preto** (próximo à Serra de Catas Altas – outro refúgio ecológico), é um dos últimos remanescentes intactos do Quadrilátero Ferrífero. Nela são encontradas biomas como **Mata Atlântica, Cerrado** e ainda a **vegetação de canga**, típica de locais onde há minério. Esse tipo de vegetação, por causa do interesse econômico na exploração do minério de ferro, corre risco de desaparecer sem que sua biodiversidade seja conhecida e mapeada.

Outra questão preocupante é o fato de que “onde há minério, há água”. Na Serra da Gandarela nascem importantes mananciais que abastecem as **bacias do Rio Doce e do São Francisco**. Os impactos da mineração sobre esses mananciais serão irreversíveis e não se sabe o que pode acontecer até mesmo com o fornecimento de água para Belo Horizonte.

Segundo o jornalista Gustavo Gazzinelli, do Movimento pelas Serras de Águas de Minas, a Serra da Gandarela é a **mais significativa fonte de água limpa do Alto rio das Velhas**, especialmente a montante da captação de Bela Fama, isto é, antes ou acima dela. A margem esquerda, por causa das atividades das minas do Pico (de Itabirito), Tamanduá, Capitão do Mato, Mar Azul e Capão Xavier, sofre uma redução do número de nascentes. E são exatamente essas águas do Velhas, da captação de Bela Fama, a principal fonte de abastecimento da cidade: **60% da água que abastece Belo Horizonte e cerca de 45% da água que abastece a Região Metropolitana.**

Com a exploração da Mina Apollo, haverá uma barragem de rejeitos e uma pilha de estéril que devem afetar permanentemente a Serra da Gandarela. São 1800 hectares de obra (1800 campos de futebol)! A informação ainda não é oficial; aliás muito pouco se sabe sobre a obra porque a empresa mantém sigilo e pouco se manifesta. Na edição 54 da Revista do Projeto Manuelzão há mais detalhes sobre a obra, mas também nenhum pronunciamento da Vale, que se negou a dar esclarecimentos mais aprofundados.

Que ironia, a mina tem o mesmo nome do dr. Apolo, ícone máximo do Projeto Manuelzão.

12- Título: Todos os olhos na Serra da Gandarela.

Fonte: Coluna Meio Ambiente

Data: 03/02/2010

Link: <http://serradagandarela.blogspot.com/2010/02/todos-os-olhos-na-serra-da-gandarela.html>

Todos os olhos na Serra da Gandarela (ou Serra do Gandarela)

MATÉRIA DE MARINA UTSCH, BELO HORIZONTE, MG, BRASIL.

BLOG COLUNA MEIO AMBIENTE

Ambientalistas e participantes de movimentos sociais apresentaram ontem (21/10/2009) aos universitários da Faculdade de Ciências Biológicas da UFMG um dossiê sobre o andamento das atividades para futura exploração mineral da Serra da Gandarela (Ou Serra *do* Gandarela).

Anunciada na semana passada como um investimento apoiado pelo governador Aécio Neves, a exploração de minério de ferro na Serra da Gandarela pela Cia. Vale deve custar mais de 4 bilhões de reais. Os ambientalistas, integrantes do Conlutas e do Movimento pelas Serras e Águas de Minas, criticaram a postura do governo em apoiar o empreendimento, já que a obra nem sequer recebeu ainda aval do Copam (Conselho Estadual de Política Ambiental), não tendo sido realizados estudos aprofundados sobre os impactos ambientais, sociais, arqueológicos e históricos.

A Serra *da* Gandarela (Serra *do* Gandarela), localizada entre Rio Acima, Santa Bárbara, Caeté e Ouro Preto (próximo à Serra de Catas Altas – outro refúgio ecológico), é um dos últimos remanescentes intactos do Quadrilátero Ferrífero. Nela são encontradas biomas como **Mata Atlântica**, **Cerrado** e ainda **avegetação de canga**, típica de locais onde há minério. Esse tipo de vegetação, por causa do interesse econômico na exploração do minério de ferro, corre risco de desaparecer sem que sua biodiversidade seja conhecida e mapeada.

Outra questão preocupante, repetida diversas vezes pelos ambientalistas que conduziram a palestra, é o fato de que “onde há minério, há água”. Na Serra da Gandarela nascem importantes mananciais que abastecem **asbacias do Rio Doce e do São Francisco**. Os impactos da mineração sobre esses mananciais

serão irreversíveis e não se sabe o que pode acontecer até mesmo com o fornecimento de água para Belo Horizonte.

Segundo o jornalista Gustavo Gazzinelli, do Movimento pelas Serras de Águas de Minas, a Serra da Gandarela é a **mais significativa fonte de água limpa do Alto rio das Velhas**, especialmente a montante da captação de Bela Fama, isto é, antes ou acima dela. A margem esquerda, por causa das atividades das minas do Pico (de Itabirito), Tamanduá, Capitão do Mato, Mar Azul e Capão Xavier, sofre uma redução do número de nascentes. E são exatamente essas águas do Velhas, da captação de Bela Fama, a principal fonte de abastecimento da cidade: **60% da água que abastece Belo Horizonte e cerca de 45% da água que abastece a Região Metropolitana.**

Com a exploração da Mina Apollo, haverá uma barragem de rejeitos e uma pilha de estéril que devem afetar permanentemente a Serra da Gandarela. São 1800 hectares de obra (1800 campos de futebol)! A informação ainda não é oficial; aliás muito pouco se sabe sobre a obra porque a empresa mantém sigilo e pouco se manifesta. Na edição 54 da Revista do Projeto Manuelzão há mais detalhes sobre a obra, mas também nenhum pronunciamento daVale, que se negou a dar esclarecimentos mais aprofundados.

Água

O que se colhe aqui e acolá é que, com a Mina Apollo, a Vale quer garantir a continuidade de sua produção de minério de ferro, substituindo suas outras minas em Minas Gerais que já estão se esgotando: duas em Itabirito e a mina de Brucutu, em Barão de Cocais. O problema, segundo os ambientalistas, é garantir investimentos às custas de destruir fontes de recarga de água que já foram classificadas como “água tipo especial” e “água tipo 1”, ou seja, a **água mais pura** e limpa que existe. O risco que se corre com a exploração do Quadrilátero Ferrífero até a sua exaustão é acabar com esses mananciais, que podem ser considerados patrimônios das "**Minas de Águas Gerais**", apelido que tem sido dado ao Estado pelos amantes de sua natureza .

A água que se bebe na cidade já se encontra altamente clorada. Alguns abastecimentos de Minas já vem de parte poluída do Rio das Velhas que é submetido a um processo de desinfecção. Outros, que bebem água mineral,

mal sabem como é o processo de retirada e envase dessa água. Aquela “água direto da fonte”, é muitas vezes uma fonte subterrânea, que é perfurada. Ali sai uma água quente que é resfriada. Que tipo de vida há nessa água que se bebe? (ou falta de vida?)

Essa água, como a **água da Serra da Gandarela**, que sai diretamente de nascentes, pura das raízes das plantas, **filtrada pela terra**, é um tipo de água incomum, que poucos hoje em dia tem a oportunidade de beber.

(A palestra mostrou ainda as ruínas que são encontradas na Gandarela. Ali era caminho de tropeiros que iam de Ouro Preto a Santa Bárbara, num dos trechos mais importantes da Estrada Real, **único local de passagem da Serra do Espinhaço**, conhecido como Bocaina. Animais como lobo-guará e pássaros silvestres também são encontrados. Enfim, um patrimônio não mapeado que corre risco, já que a obra da Mina Apolo já foi abraçada praticamente como coisa garantida pelo Governo do Estado, sem ter sequer ainda passado pelo processo regular de licenciamento. No ano passado, a Vale tentou licenciar a obra de forma fracionada para facilitar o processo, pleiteando um tipo de licença simplificado, a AAF- Autorização Ambiental de Funcionamento. Só que isso é ilegal. Uma obra desse porte precisa obter a licença nos moldes regulares: licença prévia, licença de operação, licença de instalação. A sociedade precisa ficar de olho.)

A questão do emprego

Sempre que se fala em investimentos, o que mais conta para a adesão popular a uma obra com impactos ambientais graves é a geração de empregos e o aumento do PIB (Produto Interno Bruto) do Estado.

O que está cada vez mais claro em Minas Gerais, segundo alguns estudiosos do assunto, é que nem sempre o desenvolvimento que a mineração traz é um desenvolvimento sustentável. Cidades inteiras como Itabira são dependentes da exploração mineral, e quando a mina se esgota, a cidade, que se tornou mono-industrial, não tem alternativa de sobrevivência.

Ao problema das cidades mono-industriais, dependentes de uma empresa

apenas, segue-se portanto a poluição e o baixo retorno em termos financeiros para a cidade que abriga a indústria minerária. O repasse do *royaltie* que é cobrado das empresas para beneficiar os municípios é ridículo se comparado aos impactos ambientais e sociais gerados pela mineração na cidade.

Esse *royaltie* (uma espécie de imposto de nome Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Minerais - CFEM) - cai num fundo único, demora pra chegar na cidade e é a menor taxa sobre mineração do mundo. As empresas pagam menos de 3% sobre o valor do seu faturamento líquido (ou seja, menos de 3% de seu lucro). Austrália, Canadá, todos os países onde se minera tem taxas maiores. Não é a toa que as grandes empresas continuam querendo investir no Brasil, mesmo com as jazidas mais ricas de minério se acabando (hematita) e sobrando só um tipo de minério menos concentrado.

Acompanhem as notícias e e-mails, pois, segundo os movimentos, a sociedade civil organizada vai reagir para tentar impedir essa obra.

A MATÉRIA COMPLETA SE ENCONTRA NO LINK:

[HTTP://COLUNAMEIOAMBIENTE.BLOGSPOT.COM/2009/10/TODOS-OS-OLHOS-NA-SERRA-DA-GANDARELA.HTML](http://colunameioambiente.blogspot.com/2009/10/todos-os-olhos-na-serra-da-gandarela.html)

13- Título: Pelo parna de Gandarela.

Fonte: O eco

Data: 03/02/2010

Link: <http://www.oeco.com.br/saladaverde/38-salada-verde/23392-pelo-parna-de-gandarela>

Pelo parna de Gandarela

03/02/2010, 12:44

Duas dezenas de entidades civis lançaram um abaixo-assinado eletrônico pedindo a criação do parque nacional da Serra da Gandarela, nos municípios mineiros de Caeté, Santa Barbara, Barão de Cocais, Rio Acima, Itabirito e Raposos, na região metropolitana de Belo Horizonte. A área faz parte da Reserva da Biosfera da Serra do Espinhaço, funciona como divisor de águas nas bacias hidrográficas dos rios Doce/Piracicaba e São Francisco/Rio das Velhas, formando um corredor ecológico natural com a Serra do Caraça. A Mata Atlântica de lá é a maior parcela preservada de toda a região. Em Gandarela também já foram catalogadas mais de 50 cavernas e um sítio paleontológico com depósitos sedimentares da idade terciária. Conforme as ongs que propuseram a mobilização, a serra tem seu futuro ameaçado pela mineração. Você pode acessar o abaixo-assinado aqui.

Veja mais notas

[Contra usinas nucleares no Nordeste](#)

[Pressa para votar 'novo' Código Florestal](#)

[Área não falta](#)

[Fiscais de braços cruzados](#)

[Atraso na política do clima](#)

[Ladeira abaixo](#)

[Acusado no caso Dorothy é condenado](#)

[Pelo social](#)

14- Título: Movimento pela preservação da Serra da Gandarela.

Fonte: Grupo ambiental de Santa Bárbara

Data: 15/02/2010

Link: <http://bettofernandes-orebate.blogspot.com/2010/02/abaixo-assinado-pela-criacao-do-parque.html>

19.2.10

Abaixo-Assinado pela criação do Parque Nacional da Serra da Gandarela

Namastê, caros amigos e leitores.

É com muita satisfação que retorno ao Jornal O Rebate.

Aos que gostam de mim, trago boas novas! Após duas tentativas sem sucesso, consegui ingressar na universidade, conquistando o 11º lugar do curso de Licenciatura em História, na UFMG. O curso começa no segundo semestre e é possível que, a partir de então, eu não tenha muito tempo livre.

Muito mais do que dividir com vocês minha alegria por minha conquista pessoal, venho pedir a sensibilidade e o apoio de todos nesta causa que é mais do que justa!

A companhia mineradora Vale pretende explorar a Serra da Gandarela, na região metropolitana de Belo Horizonte - MG. A serra está localizada nos municípios de Caeté, Santa Bárbara, Barão de Cocais, Rio Acima, Itabirito e Raposos. A região é um dos últimos resquícios de vegetação nativa do que sobrou do Quadrilátero Ferrífero, região que é degradada desde as explorações de meados do século XVII, na corrida pelo ouro, nas Minas Gerais. A região faz parte da Reserva da Biosfera do Espinhaço e apresenta alguns dos habitats mais significativos de toda a cadeia, se destacando pelo enorme potencial hídrico, com grande número de rios, cachoeiras e aquíferos subterrâneos, pela grande quantidade e variedade de orquídeas e por ser lar de várias espécies que estão em vias de extinção, como a onça pintada e o lobo-guará.

UM POUCO MAIS SOBRE A SERRA DA GANDARELA

Fazendo uma curva de mais de 180 graus, as cristas da serra são os vértices de um dos mais importantes sinclinais da região central de Minas Gerais e da Área de Proteção Ambiental Sul da Região Metropolitana de Belo Horizonte (APA-SUL RMBH), criada para preservar a biodiversidade e os mananciais que abastecem toda a região. Os campos rupestres sobre cangas são os mais preservados de toda a região, constituindo a principal área de recarga do Sinclinal Gandarela, a abastecer vários córregos e ribeirões, de classes Especial e 1, das bacias dos rios Piracicaba/Doce e Velhas/São Francisco – este último, à montante da principal captação para o abastecimento público da RMBH.

Além de divisor das bacias hidrográficas dos rios Doce/Piracicaba e São Francisco/Rio das Velhas, o Gandarela forma um corredor ecológico natural com o Caraça, unindo as duas bacias.

Podemos considerar a região do Gandarela como a área mais extensa com tal diversidade de características e que ainda não apresenta a exploração maciça de seus recursos minerais e a interferência urbana. A Mata Atlântica, no interior e nas vertentes exteriores da serra, é a maior e mais preservada de toda a região. Juntamente com os campos rupestres e os campos de altitude, guarda uma rica diversidade de flora e fauna, que abriga espécies endêmicas e em extinção, além de uma das maiores geodiversidades da região do Quadrilátero Ferrífero. Mais de 50 cavernas já foram cadastradas e um sítio Paleontológico de grande importância (constituído de depósitos sedimentares da idade terciária, ocorrência única de três unidades continentais empilhadas, do Eoceno Superior, Oligoceno e Mioceno Inferior).

Trata-se finalmente de uma área mediterrânea entre referências fundamentais da topografia regional (Serra do Caraça, Serra da Piedade, Pico do Itacolomi e Pico do Itabirito) e da porção Leste do Quadrilátero, possivelmente a mais pujante do conjunto dos povoamentos originários do Ciclo do Ouro na região.

Diante da importância da área acima exposta e o apoio das comunidades do entorno e da região metropolitana, solicitamos a criação do Parque Nacional da Serra da Gandarela para preservação ambiental e alternativa de desenvolvimento turístico e cultural da região.

Um movimento importante para tentar conter o avanço das mineradoras nesta região é o 'Abaixo-Assinado pela criação do Parque Nacional da Serra da Gandarela'. Clique e deixe sua assinatura, e mostre que você também exige a preservação desta área. Clicando na imagem, você visualiza o banner do movimento em tamanho real.

Um ditado popular brasileiro fala sobre o poder dá fé, e apregoa que "A fé move montanhas". É bem verdade que esta energia, que algumas religiões chamam de fé, é capaz de realizar obras monumentais, entretanto, a geografia brasileira nunca registrou nenhuma montanha que tenha sido movida pela fé. Já as mineradoras, estas movem e removem nossas montanhas, deixando um rastro perpétuo de destruição.

Não podemos permitir que a obsessão por dinheiro destrua por completo o pouco que ainda resta de vida selvagem. Os efeitos desta destruição a médio e longo prazo são incalculáveis! Assine! A biodiversidade e as próximas gerações agradecem!

Entidades apoiadoras desta solicitação:

* Jornal O Rebate

- * Associação de Artesões e Artistas de Caeté
- * Associação do Bairro Matadouro - Raposos
- * Associação Brasileira das Vítimas de Danos Causados pela Mineração
ABRAVIM
- * ASCAR – Associação de Catadores de Recicláveis de Raposos
- * Associação Comunitária Nossa Senhora da Piedade
- * Associação Comunitária Quintas da Serra - Caeté
- * Arca amaserra
- * Articulação Popular do São Francisco
- * CONLUTAS/MG
- * Diretório Central dos Estudantes - UFMG
- * Entidade Nacional dos Estudantes de Biologia – GTP Meio Ambiente
- * Instituto Guaicuy - SOS Rio das Velhas
- * Instituto de Estudos Pró-Cidadania – PRÓ-CITTÁ
- * Movimento Artístico Cultural e Ambiental de Caeté – MACACA
- * Movimento pelas Serras e Águas de Minas
- * OSIPE Conexão Cidadã
- * ONG Amigos da Natureza
- * FUNDEVALE
- * Instituto Biotrópicos de Pesquisa em vida Selvagem

Sintam-se à vontade para registrar suas sinceras opiniões. Critiquem, congratulem, concordem ou não, o espaço também é de vocês. Caso queiram receber um boletim anunciando a atualização da minha coluna no Jornal O Rebate, deixe um comentário com seu endereço eletrônico.

Muita luz para todos vocês!
Om Shanti!

Belo Horizonte, sexta-feira, 19 de fevereiro de 2010.

Postado por Betto Fernandes À s 5:10 PM

15- Título: Copam marca próximas audiências sobre implantação da Mina Apolo na Serra do Gandarela.

Fonte: Meio ambiente Globo Minas – Blog

Data: 17/03/2010

Link: <http://www.meioambienteglobominas.com.br/blog/?p=163>

« São Paulo aproveita a água da chuva em empresas e residências
Como fazer dos funcionários verdadeiros “Agentes Verdes” »

17
mar/10

Copam marca próximas audiências sobre implantação da Mina Apolo na Serra do Gandarela

Postado por **Globo Minas**. Assuntos: **animais**, **consciência ambiental**, **preservação**

O Conselho Estadual de Política Ambiental de Minas Gerais (Copam) marcou as próximas audiências sobre a implantação do novo empreendimento da Vale, a Mina Apolo, a ser instalada na Serra do Gandarela, na região metropolitana de Belo Horizonte. O calendário está publicado no Diário Oficial do Estado de Minas Gerais do dia 16 de março de 2010.

Nova Lima será a próxima cidade a receber a audiência pública, no dia 8 de abril. Será a oportunidade de a comunidade conhecer o projeto e poder opinar sobre a implantação da nova mina na serra.

Em seguida, no dia 13 abril, Rio Acima poderá participar da discussão. No dia 15, é a vez de os moradores de Santa Bárbara participarem do debate.

O novo projeto da Vale está mobilizando as comunidades, preocupadas com o impacto ambiental da exploração. O Copam colocou para consulta pública o Relatório de Impacto Ambiental (Rima) na Superintendência da Região Central Metropolitana de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, na Avenida Senhora do Carmo, 90, bairro Carmo – Belo Horizonte, das 9h às 12h e das 14h às 17h. Também é possível encontrar o relatório na Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Nova Lima, na Rua Dr. Cássio Magnani, 253, Centro; na Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Rio Acima, na Rua Governador Israel Pinheiro, 522, Jatobá; e na Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Santa Barbara, na Rua Francisco Arcanjo de Melo, sem número, Centro.

Entenda o caso

Segundo a Fundação Estadual de Meio Ambiente de Minas Gerais (Feam), o licenciamento do Projeto Apolo está na primeira fase – conhecida como licença prévia – onde são feitas as audiências públicas e a discussão dos

impactos. Já foram realizadas duas sessões, uma em Caeté e outra em Raposos.

Após a fase de licença prévia, o projeto será analisado pelo Copam, que pode autorizar ou vetar. Se for autorizado, a Mina Apolo entra em processo de licença de instalação, quando serão construídas as estruturas e vias de acesso – nesta etapa ainda poderão ser realizadas audiências públicas – e só depois é concedida a licença de operação, quando começa a funcionar.

De acordo com a Vale, a mina entra em operação a partir de 2014 e vai produzir cerca de 24 milhões de toneladas de minério de ferro por ano. O projeto prevê a construção de uma barragem de captação de água e acomodação de rejeitos. A expectativa é que mil postos de trabalho sejam gerados durante a operação da mina.

Ambientalistas do projeto Manuelzão defendem a criação do Parque Nacional da Serra do Gandarela. Eles informaram que o acesso à área da mina passa pela cidade de Rio Acima e eles temem pelos impactos ambientais nas bacias dos rios das Velhas e Piracicaba, que passam pelo local.

[Clique aqui e saiba mais sobre a Serra do Gandarela no site do Projeto Manuelzão](#)

16- Título: Projeto Manuelzão pede criação do Parque Nacional da Serra do Gandarela no dia 22 em BH.

Fonte: Rede Globo Minas

Data: 18/03/2010

Link: <http://g1.globo.com/GloboMinas/Noticias/Plantao/0,,MUL1535188-9076,00.html>

17- Título: Ambientalistas fazem protesto em BH pela criação do Parque Nacional da Serra do Gandarela.

Fonte: Rede Globo Minas

Data: 22/03/2010

Link:
<http://globominas.globo.com/GloboMinas/Noticias/Plantao/0,,MUL1539669-9076,00-AMBIENTALISTAS+FAZEM+PROTESTO+EM+BH+PELA+CRIACAO+DO+PARQUE+NACIONAL+DA+SERR.html>

22.03.2010

Ambientalistas fazem protesto em BH pela criação do Parque Nacional da Serra do Gandarela

Movimento, que celebra o Dia Mundial da Água, é coordenado por ativistas do Projeto Manuelzão, da UFMG . Concentração começa às 15h na Praça Sete

Em comemoração ao Dia Mundial da Água, celebrado nesta segunda-feira, ambientalistas fazem mobilização pela preservação da Serra do Gandarela, na região metropolitana de Belo Horizonte. O protesto está marcado para começar às 15h e terminar por volta das 19h, na Praça Sete, região central da capital. Será feita uma mobilização com debate público e coleta de assinaturas a favor da criação do Parque Nacional.

A reunião regular do Movimento pela Preservação da Serra do Gandarela será na terça-feira, dia 23, às 9h, na sede do Projeto Manuelzão, que fica no 8º andar do Prédio da Faculdade de Medicina/UFMG, na Avenida Alfredo Balena, em Belo Horizonte.

Um projeto que concorre com a criação do parque é a implantação do

Projeto Apolo, que pretende explorar minério de ferro na mesma região.

Leia mais informações sobre o Projeto Apolo

Novas audiências vão discutir implantação do Projeto Apolo, na Grande BH

Copam marca próximas audiências sobre implantação da Mina Apolo na Serra do Gandarela

Fonte: Águas do Gandarela

Data: 23/03/2010

Link: <http://aguasdogandarela.ning.com/profiles/blogs/ecocidio-na-regiao>

Ecocídio na Região Metropolitana

- Postado por [Pitanga Comunicação e Cultura](#) em 23 março 2010 às 15:00
- [Exibir blog de Pitanga Comunicação e Cultura](#)

Ato público realizado na última segunda feira (22/03) no centro de Belo Horizonte para sensibilizar a população. Foto: Pedro Thiago

O último santuário ecológico da Região Metropolitana de Belo Horizonte, com significativa extensão de Mata Atlântica e Campos Rupestres corre o risco de ser extinto em nome do desenvolvimento econômico. Onde hoje é a serra do Gandarela a Mineradora Vale do Rio do Doce pretende implantar o Projeto da Mina Apolo. A serra que está localizada a sudeste de Belo Horizonte, entre a Serra do Caraça e a Serra da Piedade, é além da última região com mata de transição da região metropolitana, um dos principais mananciais do rio das velhas.

Para proteger essa área a região foi incorporada a denominada Área de Proteção Ambiental Sul da Região Metropolitana de Belo Horizonte. Além da capital abrange os municípios de Barão de Cocais, Caeté, Santa Bárbara, Rio Acima, Raposos e Itabirito. Segundo a ativista do movimento em defesa do Gandarela, Maria Tereza, também conhecida como Teca, a região, pelo próprio zoneamento ecológico e econômico de Minas é tida como de “importância biológica extrema”.

“Com a possibilidade do Sistema Estadual de Meio Ambiente conceder licença de mineração para a Vale do Rio Doce, estamos trabalhando para que seja criado o Parque Nacional do Gandarela.

O empreendimento da Vale é gigantesco e inviabilizaria os recursos naturais para sempre”, afirmou Teca. De acordo com Teca a construção do parque, além de garantir a preservação da região, irá gerar renda com a possibilidade do turismo ecológico, científico e de lazer. A preservação do Gandarela é uma

atitude até nacionalista, pois todo o minério será exportado, o dinheiro fica com os acionistas e nós ficamos sem a nossa água.

Contra esse crime, o Movimento Pela Preservação da Serra do Gandarela, apoiado pelo SINDÁGUA e pela CUT/MG realizou nesta segunda feira um ato público na Praça 7, o coração da capital mineira, no intuito de sensibilizar a população sobre os impactos do Projeto da Mina Apolo, iniciativa da mineradora Vale. Mas as ações não param por aí...

Água de Classe Especial

A água armazenada na Serra do Gandarela abastece as bacias do Rio das Velhas, São Francisco, Piracicaba e Rio Doce. É o principal manancial do Rio das Velhas, responsável por 60% da água que abastece Belo Horizonte e 45 % da água consumida pela região metropolitana, chegando também à Ipatinga e João Monlevade.

Cerca de 80% das águas do Quadrilátero Ferrífero estão depositadas nas jazidas de minério de ferro. Para extrair esse minério, primeiro se retira toda a Canga e a vida que está nela, para depois drenar a água das jazidas, eliminando as fontes naturais de água.

No Gandarela é possível encontrar água de Classe Especial, que dispensa qualquer tipo de tratamento e águas de Classe I, que passa apenas por uma simples desinfecção.

Gustavo Gazzinelli, jornalista e ativista do movimento em defesa do Gandarela, afirma que o minério de ferro é importante, mas a água é essencial para sociedade. "É urgente a criação de áreas proibidas à mineração.

A nossa região já pagou um preço muito alto por sua riqueza mineral, é hora de defendermos nossa riqueza ambiental e hídrica”, afirmou Gustavo

Biodiversidade inestimável

As Cangas são uma espécie de capa situada sobre as jazidas de ferro, com o passar dos anos e das chuvas, formaram-se fissuras, canais e cavernas, formando um sistema de filtragem natural na água. Neste ambiente habitam espécies animais e vegetais raras, algumas só existem nestas regiões.

Algumas

destas espécies sequer foram identificadas pela ciência.

Para Gazzinelli a construção da Mina Apolo seria um verdadeiro “ecocídio”, por se tratar de um eco-sistema raro e bastante preservado. Isso sem contar as espécies ameaçadas de extinção e que podem ser encontradas no Gandarela como a onça pintada, o lobo guará e a anta.

Animais

que depende de boa qualidade ambiental e amplo território para sobreviverem.

19- Título: Audiência Pública do Projeto Mina Apolo da empresa Vale.

Fonte: Boletim Informativo – ONG GASB

Data: Abril de 2010

Link:http://www.redeapasul.com.br/noticias/boletim_abril_2010_ano1_numero2.pdf

20- Título: Abaixo-assinado pela preservação da Serra da Gandarela.

Fonte: SINTAPPIMG

Data: 05/04

Link:

http://www.sintappimg.org.br/site/index.php?option=com_content&task=view&id=219&Itemid=69

05/04 - Abaixo-assinado pela preservação da Serra da Gandarela

05-Abr-2010

Você já ouviu falar da Serra da Gandarela, localizada entre Rio Acima, Santa Bárbara, Caeté e Ouro Preto? Essa Serra é um dos últimos remanescentes intactos no Quadrilátero Ferrífero. É rica em nascentes de água com os melhores padrões de qualidade do mundo e responsáveis pelo abastecimento de parte da Região Metropolitana de BH. O local é rico em biodiversidade, com áreas de cerrado e mata atlântica que abrigam fauna, flora e cavernas.

Devido à ameaça de instalação de mineradoras na região, os ambientalistas estão lutando pela criação do Parque Nacional da Serra da Gandarela, para proteger esse paraíso de futuras depredações. Você pode participar assinando o abaixo-assinado em www.euconcordo.com/gandarela.

Fonte: Enfoque Sindical - Nº 16 - Março/2010.

21- Título: Mineração ameaça águas na Serra do Gandarela.

Fonte: Atingidos pela vale - blog

Data: 07/04/2010

Link: <http://atingidospelavale.wordpress.com/2010/04/07/mineracao-ameaca-aguas-na-serra-da-gandarela/>

07/04/2010...16:58

Mineração ameaça águas na Serra da Gandarela

Manifestantes da Caravana Minas denunciam intenções da Vale em explorar área próxima à reserva hídrica da Serra da Gandarela. A região possui fonte de 'água tipo 1', sendo considerada por especialistas como a mais pura e limpa. Com a exploração de minérios, as águas correm risco de poluição.

Moisés Silva, membro do Comitê Mineiro dos Atingidos pela Vale, explica que a idéia da Caravana é expandir informações sobre as práticas da empresa pelas comunidades que passarem.

A reserva hídrica da Serra da Gandarela atende Belo Horizonte e outras cidades da região metropolitana. De acordo com Moisés, a Vale teria mostrado interesse em explorar minério de ferro nessa região, o que afetaria o abastecimento de água da população.

Em contrapartida, movimentos e organizações sociais que integram a Caravana Minas desejam fazer da reserva hídrica uma unidade de conservação.

Durante os dias de Caravana serão realizadas paradas em Belo Horizonte, André do Mato Dentro, Itabira, Conceição do Mato Dentro e Congonhas. O destino final será I Encontro Internacional de Atingidos pela Vale, no Rio de Janeiro.

Moisés Silva, coordenador da Caravana Minas, fala sobre as intenções da mineradora na Serra da Gandarela. [Escute aqui](#).

* Com colaboração da [Agência Pulsar Brasil](#).

22- Título: Nova Lima recebe a terceira audiência pública sobre o Projeto

Apolo.

Fonte: Rede Globo Minas

Data: 08/04/2010

Link:

<http://globominas.globo.com/GloboMinas/Noticias/Plantao/0.,MUL1562179-9076-31625,00.html>

08.04.2010

Nova Lima recebe a terceira audiência pública sobre o Projeto Apolo

Nesta quinta-feira, vai ser realizada a terceira audiência pública sobre o estudo de impacto ambiental do Projeto Apolo, da Vale, na Serra do Gandarela, na região metropolitana de Belo Horizonte. A reunião será na Escola Municipal Áurea Lima Taveira, em Nova Lima, às 19h.

Outras duas audiências já estão marcadas, uma no dia 13 de abril, em Rio Acima, e a última no dia 15, em Santa Bárbara. O Relatório de Impacto Ambiental (Rima) sobre o Projeto Apolo está disponível nas secretarias municipais de Meio Ambiente, das cidades afetadas pelo empreendimento, e na Superintendência da Regional Central de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável.

De acordo com a Fundação Estadual de Meio Ambiente de Minas Gerais (Feam), a Vale entregou no dia 31 de março o relatório com informações complementares sobre o projeto. A análise foi pedida pela comissão responsável pela licença prévia.

Segundo a Feam, o licenciamento do Projeto Apolo está na primeira fase - conhecida como licença prévia - onde são feitas as audiências públicas e a discussão dos impactos. Já foram realizadas duas sessões, uma em Caeté e outra em Raposos, e há outros quatro pedidos em aberto, mas sem data de realização marcada.

Após a fase de licença prévia, o projeto será analisado pelo Copam, que pode autorizar ou vetar. Se for autorizado, a Mina Apolo entra em processo de licença de instalação, quando serão construídas as estruturas e vias de acesso - nesta etapa ainda poderão ser realizadas audiências públicas - e só depois é concedida a licença de operação, quando começa a funcionar.

De acordo com a Vale, a mina entra em operação a partir de 2014 e vai produzir cerca de 24 milhões de toneladas de minério de ferro por ano. O projeto prevê a construção de uma barragem de captação de água e acomodação de rejeitos. A expectativa é que mil postos de trabalho sejam gerados durante a operação da mina.

Ambientalistas do projeto Manuelzão defendem a criação de um Parque Nacional da Serra do Gandarela. Eles informaram que o acesso à área da mina passa pela cidade de Rio Acima e eles temem pelos impactos ambientais nas bacias dos rios das Velhas e Piracicaba, que passam pelo local.

Leia também:

[Caeté faz audiência pública para conhecer projeto de mineração Apolo, da Vale](#)

[Novas audiências vão discutir implantação do Projeto Apolo, na Grande BH](#)

[Vale e Governo do Estado assinam protocolo de intenções para mina e usinas](#)

[Copam marca próximas audiências sobre implantação da Mina Apolo na Serra do Gandarela](#)

[Ambientalistas fazem protesto em BH pela criação do Parque Nacional da Serra do Gandarela](#)

Fonte: hipercenter.com

Data: 11/04/2010

Link: <http://hipercenter.com/portal/ciclismo/artigo/597/convite-pedal-grance-encontro-viva-gandarela->

2010-04-11 11:58:42

Convite Pedal Grance Encontro Viva Gandarela.

Postado por Cristiano Mota - colaborador do site

Convite Pedal Grance Encontro Viva Gandarela.

Senhores,

Meu nome é Windson Santana e estou empenhado a ajudar no projeto da criação do parque da Gandarela conforme alguns links de divulgação abaixo. No sábado dia 24 de Abril irá ocorrer um evento titulado de "Viva a Gandarela" organizado pelo "Movimento dos Amigos da Gandarela". Este grande encontro contará com a presença de Artistas, Autoridades, Ambientalistas e demais órgãos protetores do meio ambiente que discutirá sobre a importância da serra da Gandarela para a região Metropolitana de Minas Gerais.

Poderá participar deste evento qualquer pessoa que tiver disposição para ir ao local seja bicicleta, carro, moto ou ônibus que segundo a organização estará disponível no dia do evento para transporte dos interessados

Estou entrando em contato, pois estamos mobilizando o maior numero de ciclistas possível que defendem o meio ambiente e também utilizam da região de Rio Acima para seus pedais de fins de semana.

O encontro dos ciclistas ocorrerá no dia 24/04/2010 as 08:30h no estacionamento da praça de Rio Acima onde não somente os ciclistas estarão concentrados, mas também todos os participantes do evento.

Este Pedal é para todos que possam pedalar em torno de 20KM (40 ida e volta) com algumas subidas íngremes porem todas pedaláveis sem necessidade técnica para o pedal.

Será necessário também levar câmara de ar extra, kit remendo, água, lanche. Gostaria de deixar meu agradecimento ao tempo disposto a mim e esperamos contar com a presença de todos.

Sugestões são muito bem vindas.

Alguns links.

<http://img706.imageshack.us/img706/7030/convitegandarela01.jpg>
<http://docs.google.com/fileview?id=0BwUHtmYGT8JTNDE0NmEzYzctYzhjNC00NzFhLTIINzctMWYyOTdjYmUzMdYz&hl=en>
http://www.youtube.com/watch?v=FUic0ak-naE&feature=youtube_gdata
<http://www.manuelzao.ufmg.br/comunicacao/noticias/salvem-enquanto-e-tempo-gandarela>
<http://www.aquasdogandarela.org/>
<http://serradagandarela.blogspot.com/>
http://www.manuelzao.ufmg.br/folder_informa/folder_ultima/salvem-enquanto-e-tempo...gandarela
<http://colunameioambiente.blogspot.com/2009/10/todos-os-olhos-na-serra-da-gandarela.html>
<http://www.charitywater.org/whywater/>
http://www.who.int/water_sanitation_health/dwg/gdwq3rev/en/
<http://www.gemswater.org/>
http://www.gemswater.org/common/pdfs/gems_ar_2005.pdf
<http://www.mma.gov.br/port/conama/res/res05/res35705.pdf>

24- Título: Viva a Gandarela.

Fonte: Grupo ambiental de Santa Bárbara

Data: 12/04/2010

Link: <http://www.onggasb.com.br/2010/04/viva-gandarela.html>

O Movimento pela Preservação da Serra do Gandarela e o Projeto Manuelzão convidam a todos para o evento **Viva a Gandarela** que será realizado no dia 24 de abril, sábado, das 10h às 16h, na Serra Gandarela.

Último reduto ambiental da região metropolitana de Belo Horizonte e da APA Sul, riquíssima em biodiversidade, cavernas, cachoeiras, lagoas e sítios históricos, paleoambientais e hídricos, a Serra da Gandarela concentra diversos tesouros, o que a torna única em todo o mundo.

Informações: Projeto Manuelzão - Saulo: (31) 3409-9817 / 9608-4256 | Teca: (31) 9385-1339 | e-mail: movimentogandarela@gmail.com

Local: Serra do Gandarela | **Data:** 24/04/2010 (Sábado) | **Horário:** de 10 às 16hs

Atividades: Música, passeios ecológicos, pintura, fotografia e reflexão.

Levar: Lanche pessoal, 2 litros de água, garrafinha ou copo plástico, trajes leves de passeio (chapéu, óculos escuros e tênis) e protetor solar.

Ponto de Encontro: Concentração às 9h na estação ferroviária de Rio Acima (Para quem vai de Caeté, Raposos, Nova Lima, Belo Horizonte e Rio Acima).

Contatos da organização para o transporte entre as Cidades/Gandarela:

- BH e Nova Lima: Alisson Corlaiti - (31) 9816-6326 - alissoncorlaiti@gmail.com
- Caeté: Ademir Martins Bento - (31) 9104-7749 / 3651-3689 - ademirmb@yahoo.com.br
- Rio Acima: Adriana Valentino - (31) 9612-8619 / 8792-1339 - rioacimagandarela@uol.com.br
- Santa Barbára: Dilce Amara Margarida Mendes - (31) 3809-3054 - dilcemendes@yahoo.com.br
- Raposos: Benedito Ferreira Rocha - (31) 8852-5218 - bene_amb@yahoo.com.br

Lembre-se: “da Serra do Gandarela não se leva nada além dos momentos vividos e fotos, e não se deixa nada além de nossas pegadas”.

Atualização 28 de abril de 2010

Se você acessou este artigo após o dia 24/abril/2010, sugerimos que leia também a reportagem [O Viva Gandarela foi um sucesso!](#), onde comentamos sobre as atividades desenvolvidas no evento.

Gandarela (MG).

Fonte: Povos Indígenas no Brasil

Data: 12/04/2010

Link: <http://pib.socioambiental.org/pt/noticias?id=82640>

Notícias

Projeto de mineração da Vale ameaça águas na Serra da Gandarela (MG)

12/04/2010

Fonte: Ambiente Já - www.ambienteja.info

Manifestantes da Caravana Minas denunciam intenções da Vale em explorar área próxima à reserva hídrica da Serra da Gandarela. A região possui fonte de 'água tipo 1', sendo considerada por especialistas como a mais pura e limpa. Com a exploração de minérios, as águas correm risco de poluição.

Moisés Silva, membro do Comitê Mineiro dos Atingidos pela Vale, explica que a idéia da Caravana é expandir informações sobre as práticas da empresa pelas comunidades que passarem.

A reserva hídrica da Serra da Gandarela atende Belo Horizonte e outras cidades da região metropolitana. De acordo com Moisés, a Vale teria mostrado interesse em explorar minério de ferro nessa região, o que afetaria o abastecimento de água da população. Em contrapartida, movimentos e organizações sociais que integram a Caravana Minas desejam fazer da reserva hídrica uma unidade de conservação.

Durante os dias de Caravana serão realizadas paradas em Belo Horizonte, André do Mato Dentro, Itabira, Conceição do Mato Dentro e Congonhas. O destino final será I Encontro Internacional de Atingidos pela Vale, no Rio de Janeiro.

http://www.ambienteja.info/ver_cliente.asp?id=162220

26- Título: Audiência pública de rio Acima, 13/04/2010.

Fonte: Águas do Gandarela

Data: 14/04/2010

Link: <http://www.aguasdogandarela.org/profiles/blogs/audiencia-publica-de-rio-acima>

27- Título: Carta aberta às autoridades, comunidade ambiental e imprensa – MG Brasil.

Fonte: Eu concordo - site

Data: 16/04/2010

Link: <http://euconcordo.com/carta-aberta-contra-a-constru>

Raposos, início de 2010

Somos membros do Movimento Contra a Barragem de Rejeitos em Raposos–MG (lama e arenoso e captação de água) e estamos mobilizados contra esta mega-obra denominada “Projeto Mina Apolo”, que a empresa Vale insiste em querer construir na calha do Ribeirão da Prata, que passa dentro de Raposos, considerado o único fator de potencial turístico da nossa cidade, conforme estudos do Plano Diretor do Município, onde foi diagnosticada a Vocação ao Turismo Sustentável e Ambiental do Município. O povo de Raposos traumatizado com as terríveis enchentes que agridem a região, e dos passivos ambientais de minerações, silicose, viuvez (consta na bandeira da cidade a cor roxa representando as viúvas dos mineiros mortos pelo mal do pó de pedra), não aceita essa prepotência dos destruidores da natureza.

Esse empreendimento da Vale está contrariando as Leis do Município: Lei 979/06 de Uso e Ocupação do Solo; Deliberação N° 001/2000 - Tombamento do Manancial do Ribeirão da Prata e a Lei N° 1002/2007 que cria o Parque Municipal de Raposos - Ribeirão da Prata . Salientamos que a região é a última reserva dos recursos hídricos da margem direita do Velhas, com alta relevância para o Rio das Velhas e, conseqüentemente, para o futuro sustentável da região metropolitana.

A Vale, como muitos devem recordar foi protagonista do escândalo do século através do crime lesa-pátria com a venda cheia de falcatruas da empresa estatal - a Vale do Rio Doce.

Mesmo com todos os impedimentos legais acima citados e um robusto abaixo assinado contendo mais de 5.000 assinaturas contra a Barragem de Rejeitos no Ribeirão da Prata, não fez com que o Prefeito de Raposos, (que no momento encontra-se afastado por “problemas de saúde”) deixasse de assinar a Declaração de Anuência e atestando, assim, o potencial de risco e

danos ao Município, sabendo que essa Barragem de Rejeitos (lama e arenoso, vindos dos municípios de Santa Bárbara e Caeté), estará á montante da cidade (menos de 10KM) e dentro da calha do Ribeirão da Prata. Uma calamidade!

O número de assinaturas coletadas pelo movimento é bem maior do que o número de votos que esse prefeito recebeu nas urnas nas eleições passadas. Qual o motivo que o levou a assinar a Carta de Anuência? Todos sabem que poucos dias depois da fatídica assinatura o prefeito foi preso numa situação vexatória”. Sem preconceitos sugere-nos encontrar a resposta nos recônditos de Freud. Teria sido o “escândalo” uma forma para abafar o caso de uma negociação escusa? Será que estamos retornando à ditadura? Desta vez Ditadura multinacional?

O Movimento Contra a Barragem de Raposos não caminha sozinho. Estamos aliados ao Projeto Manuelzão, Associação Cultural Comunitária de Raposos, SOS Serra da Piedade, Movimento Águas e Serras de Minas, MACACA, Sind'Água, SOS Rio das Velhas, Pro-Cittá , ASCAR, Conexão Cidadã, Sitiantes Ri'Acima dentre outros e unidos em prol do Parque Nacional da Serra do Gandarela. É bom lembrar que o empreendimento está 100% inserido na APA SUL.

A Serra do Gandarela, local onde a Vale pretende minerar, onde está a mina Apolo. Os mananciais originados do Gandarela evidenciam-se pela importância de suas águas cristalinas para as bacias, tanto do Rio das Velhas como do Rio Doce. E, ameaçando esse paraíso ecológico, a Vale necessita rasgar com dragas a pródiga natureza para fazer essa criminosa barragem de rejeitos. E, segundo eles, a essa barragem é pioneira no gênero, pois é a primeira barragem do mundo a ser construída dentro de um ribeirão – “grande vantagem!”(água+rejeitos e contaminada por arsênico presente na região. São milhões de m³.

Entretanto, nos documentos manipulados da empresa, EIA/ RIMA, constam coisas absurdas, como por exemplo sobre a qualidade da água. O parâmetro utilizado para análise foi a classe 2 pela Vale, sendo que, com base na Deliberação Normativa do COPAM é classificada como classe 1 ou como classe especial.

Essa suposta classificação tipo 2 é considerada a qualidade da água poluída do Rio das Velhas. O que não se aplica ao Ribeirão da Prata que é cristalino. A empresa alega que existe ponto que não foi possível fazer a coleta de água para análise, isso porque o mesmo se encontrava seco. Ora, ora! quem é de Raposos, ou se interessa pelas suas questões sociais, sabe que o Ribeirão da Prata e nenhum afluente jamais secaram. Mas a Vale sabe que isso poderá ocorrer futuramente com crime ambiental que tentam perpetrar. Dizer da boca pra fora no EIA/RIMA“ que a maior preocupação será como devolver ao Ribeirão da Prata a quantidade e qualidade da água” é uma balela, pois eles irão destruir o ecossistema da região e nada será como antes.

A Vale mente também dizendo que a área já está totalmente desmatada. Isso é outra grande mentira! O local é constituído por remanescente de mata Atlântica e Campos Rupestres sobre Canga, considerada a última do Quadrilátero Ferrífero, onde abriga espécies comprovadamente ameaçadas de extinção. Existem relatos da existência de uma fauna e flora ricas: onças

pintadas e macaco bugiu, que não foram consideradas no EIA/RIMA. Saibam que fizemos algumas visitas na Serra do Gandarela e constatamos que a área já está totalmente demarcada. Fazendas centenárias já desfazem suas cercas, pois a Vale comprou essas relíquias e disse aos antigos proprietários que tudo ali será inundado brevemente. Como isso é possível, se a COPAM ainda não liberou a Licença Prévia (LP)?

Tomem cuidado! Tudo isso é muito estranho e controverso. Essa barragem de rejeitos, se construída, terá seu barramento feito pelo próprio rejeito (solo pobre, barra, areia e produtos químicos tóxicos descartados pela empresa. Inservível). E a altitude será de mais de 500m e a altura do barramento com mais de 200m, como consta no próprio EIA/RIMA forjado por eles mesmos. Já encaminhamos representações (Leis, o abaixo assinado com de 5000 assinaturas etc), para os órgãos competentes, MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL E ESTADUAL, COPAM, SUPRAM, APA SUL, CBH VELHAS, SEMAD - FEAM/ IEF/ IGAM, dentre outros. Porém, até hoje nenhum desses órgãos se posicionou. E ainda: em conjunto com as entidades relatadas acima e em defesa da Serra do Gandarela e do Ribeirão da Prata, demos entrada com o Pedido de Audiência Pública na COPAM, conforme Deliberação Normativa Nº 12/94, porém o Movimento Contra a Barragem de Raposos não foi notificado até a presente data.

Querem saber de mais um absurdo? A Vale considera-se dona de tudo – resquícios da Ditadura? E distribui convites como se ela estivesse promovendo a Audiência Pública, como aconteceu em Raposos, Nova Lima. Caeté rio Acima e Santa Bárbara. Estão na contra mão da legislação. O Movimento procurou o SUPRAM (responsável pela Análise Interdisciplinar de Processos de Regularização Ambiental). Alegaram que o pedido de Audiência Pública feito em 04 de Dezembro - como consta no Protocolo) - pelo Movimento de Raposos havia sumido (?). Alguém advinha por que isso aconteceu ?!?!?! Um técnico do Órgão nos confidenciou que foi transmitido à Vale “que o mês de janeiro não era propício para realização da Audiência Pública, por ser um mês de férias”, mas a Vale insistiu e exigiu essa data, inoportuna. Podemos deduzir então que a Vale comprou a consciência da SUPRAM?

Diante desses absurdos, novamente foi feita uma representação junto ao Ministério Público Estadual sobre o caso, desta vez pedindo a anulação da Audiência Pública pelo não cumprimento do prazo de notificação conforme Deliberação Normativa nº 12/94.

A Vale atropela tudo e a todos! E vamos resistir, pois eles “morrem de medo” da Imprensa e da Opinião Pública!

Quando nosso movimento conversou anteriormente com o Prefeito (afastado pelos motivos acima citados), sobre o empreendimento, ele nos informou que “estaria do lado do Povo e se o povo estava contra, ele estaria ao lado do povo”. Ledo engano! Horas depois deu uma desculpa esfarrapada dizendo que estava sendo “muito pressionado por autoridades estaduais deputados estaduais e federais, Prefeitos dos municípios envolvidos no processo e pela Vale”.

Denunciamos também as tentativa de massacrar e desqualificar o Movimento Contra a Barragem, pelo Prefeito e seus asseclas, vereadores de Raposos, secretários, auxiliares, “aspones” e também além da prepotente Vale, com todo seu aparato. que nos chamou de “moleques e de

irresponsáveis, e que estão indo contra o desenvolvimento sustentável de Raposos”.

É bom lembrar que os membros do Movimento passaram muitos e muitos dias na rua debaixo do sol escaldante pra recolher assinaturas. Foram feitas várias caminhadas e reuniões, além de programas em rádio local e jornais impressos. Não vamos mais tolerar os abusos contra o direito de cidadania. Quem tem a obrigação de lutar pela defesa do povo, deveriam ser os representantes do Legislativo e Executivo. pois foram eleitos para isso. Mas, infelizmente, ninguém faz nada. Apesar disso, a nossa atitude foi coerente ao lado do POVO. Jamais nos omitiremos.

O Movimento contra a Barragem nasceu em 24 de julho de 2009, após a reunião de apresentação do Projeto Mina Apolo. Não somos um grupo político. Somos, sim, ambientalistas preocupados com as gerações presentes e futuras, em nome da coerência!

Precisamos de sua AJUDA. Da conscientização da população e da imprensa livre e transparente.

município de Santa Bárbara

Fonte: Grupo Ambiental de Santa Bárbara

Data: 18/04/2010

Link: <http://www.onggasb.com.br/2010/04/serra-do-gandarela-e-patrimonio-natural.html>

A Serra do Gandarela é Patrimônio Natural e Paisagístico do município de Santa Bárbara

No artigo “Por que é tão importante a criação do Parque Nacional da Serra do Gandarela?”, publicado dia 14 de abril de 2010, apresentamos aos nossos leitores cinco motivos para apoiar a criação do Parque Nacional da Serra do Gandarela, um corredor ecológico de inquestionável riqueza hídrica, paleontológica, arqueológica, flora e fauna, situado entre os municípios de Caeté, Nova Lima, Rio Acima, Itabirito e Santa Bárbara.

Dentre os cinco motivos apresentados, o quinto e último foi o que mais chamou atenção dos nossos leitores.

Motivo 5 – A Serra do Gandarela é Patrimônio Natural e Paisagístico do município de Santa Bárbara

Para reforçar a preservação da área, o Conselho Municipal de Patrimônio Histórico, Cultural e Natural, através do Decreto Nº 1.081, de 29 de março de 2004, decretou o tombamento do Conjunto Natural, Paisagístico e Paleontológico da Bacia da Gandarela, considerando, entre outros, seus aspectos paleontológicos, geológicos e científicos.

Por ser desconhecido por grande parte da população, o tombamento do Conjunto Natural da Serra do Gandarela chegou até a ser questionado por alguns. Por isso, no artigo de hoje, iremos apresentar detalhes sobre o ICMS Cultural, instituído pela Lei Hobbin Hood, e sobre o Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (IEPHA/MG), órgão mineiro responsável pelo controle dos bens tombados pelo estado e pelos municípios.

A Lei Robin Hood (Lei Estadual Nº 13.803/2000) determinou que dentre os critérios para distribuição do ICMS aos municípios estaria a variável “Patrimônio Cultural. Este método de distribuição foi inovador, colocando Minas Gerais entre um dos poucos estados brasileiros que repassa recursos para os municípios que preservam a sua memória e sua produção cultural.

A parcela do ICMS advinda do patrimônio histórico dos municípios ficou

conhecida por repasses do “ICMS Cultural”, e coube ao Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais - IEPHA/MG a elaboração e implementação dos critérios para a distribuição dos recursos a cada um dos municípios mineiros.

É o IEPHA que controla rigorosamente os bens que foram tombados pelos municípios e efetua o cálculo do valor que cada município tem o direito de receber.

E como saber quais os patrimônios históricos tombados por cada um dos municípios? Basta consultar a relação de Bens Protegidos, publicada no site do IEPHA/MG. Nesta página é possível verificar a relação de todos os Bens Protegidos no estado de Minas Gerais, devidamente apresentados para computo do ICMS Cultural, tomando como base o ano de 2009, para recebimento dos valores no ano de 2010.

É desta relação que tiramos a informação abaixo:

Bem Protegido Nº 3067 pelo município de Santa Bárbara: **Conjunto Natural, Paisagístico e Paleontológico da Bacia do Gandarela**

- Nível de Proteção: Municipal
- Categoria: Conjunto Natural, Paisagístico e Paleontológico
- Exercício de Apresentação do IEPHA/MG: 2005
- Exercício de Aprovação no IEPHA/MG: 2005

Traduzindo: o Conjunto Natural, Paisagístico e Paleontológico da Bacia do Gandarela é tombado pelo Conselho Municipal do Patrimônio Histórico e Natural, sendo considerando, inclusive, para fins do cálculo do ICMS Cultural, de acordo com informações do IEPHA/MG.

Além da Bacia do Gandarela, também são Bens Protegidos do município de Santa Bárbara:

Bens Imóveis

- Igreja Capela do Senhor do Bonfim
- Capela do Cemitério
- Casa da Rua Tenente Carlos, 112
- Caso no Largo do Rosário
- Cine Vitória
- Escola Nossa Senhora do Sagrado Coração
- Igreja de Nossa Senhora das Mercês
- Igreja de Nossa Senhora do Rosário
- Igreja de Santo Amaro
- Igreja Matriz de Santo Antônio do Ribeirão de Santa Bárbara
- Prédio do Antigo Patronato de Afonso Pena
- Ruínas de Pedra do Hospital Velho
- Conjunto Ferroviário de Santa Bárbara
- Igreja Capela da Arquiconfraria do Cordão de São Francisco

- Prefeitura Municipal
- Ruínas do Capivari
- Capela Nossa Senhora do Bom Despacho

Bens Imóveis

- Chafariz do Lago de Brumal

Centros Históricos

- Centro Histórico compreendendo Sede, Igreja de N. S. do Rosário, Capela da Arquiconfraria do Cordão de São Francisco, Capela do Bonfim, Igreja de N. S. das Mercês
- Centro Histórico do Distrito de Brumal

Conjuntos Arquitetônicos, Paisagísticos, Naturais e Arqueológicos

- Conjunto Natural, Paisagístico e Arqueológico do "Barro Branco"
- Parque Municipal Recanto Verde
- Praça Cleves de Faria
- Praça Leste de Minas

E como podemos proteger a Serra do Gandarela da ameaça de ser transformada em uma grande cratera, consequência direta da exploração mineral?

1. Assinando o Abaixo-assinado OFICIAL pela Criação do Parque Nacional da Serra do Gandarela, petição que será entregue ao Instituto Chico Mendes (ICMBIO), órgão federal que trata da criação e gestão de Parques Nacionais.
2. Participando das audiências públicas destinadas a debater o estudo de impacto ambiental do Projeto da Mina Apolo. Já foram realizadas cinco audiências. Entretanto, de acordo com a FEAM, existem outros quatro pedidos de audiência pública em aberto, mas sem data de realização marcada.
3. Participando do Viva Gandarela – passeio ecológico pela região da Serra do Gandarela que acontece dia 24 de abril, sábado, das 10h às 16h.
4. Divulgando este artigo – envie por e-mail, post no twitter ou comente com seus amigos.

Fonte: SOS Rios do Brasil- blog

Data: 18/04/2010

Link: <http://sosriosdobrasil.blogspot.com/2010/04/evento-viva-gandarela-dia-24042010.html>

18 de abril de 2010

EVENTO "VIVA A GANDARELA" - DIA 24/04/2010

Viva a Gandarela!

O Movimento pela Preservação da Serra da Gandarela e o Projeto Manuelzão convidam a todos para o evento Viva a Gandarela que será realizado no dia 24 de abril, sábado, das 10h às 16h, na Serra Gandarela.

Último reduto ambiental da região metropolitana de Belo Horizonte e da APA Sul, riquíssima em biodiversidade, cavernas, cachoeiras, lagoas e sítios históricos, paleoambientais e hídricos, a Serra da Gandarela concentra diversos tesouros, o que a torna única em todo o mundo.

Atividades:

Música, passeios ecológicos, pintura, fotografia e reflexão.

Ponto de Encontro:

Concentração às 9h na estação ferroviária de Rio Acima (Para quem vai de Caeté, Raposos, Nova Lima, Belo Horizonte e Rio Acima).

Informações:

Projeto Manuelzão:

Saulo: (31) 3409-9817 / 9608-4256

Teca: (31) 9385-1339

movimentogandarela@gmail.com

Contatos da organização para o transporte entre as Cidades/Gandarela:

BH e Nova Lima: Alisson Corlaiti - (31) 9816-6326 - alissoncorlaiti@gmail.com

Caeté: Ademir Martins Bento - (31) 9104-7749 / 3651-3689 - ademirmb@yahoo.com.br

Rio Acima: Adriana Valentino - (31) 9612-8619 / 8792-1339 - riocimagandarela@uol.com.br

Santa Barbára: Dilce Amara Margarida Mendes - (31) 3809-3054 - dilcemendes@yahoo.com.br

Raposos: Benedito Ferreira Rocha - (31) 8852-5218 - bene_amb@yahoo.com.br

Conheça também:

serradagandarela.blogspot.com

aguasdogandarela.ning.com - Movimento em prol da criação do Parque Nacional das Águas do Gandarela

30- Título: Manuelzão abraça a Serra da Gandarela .

Fonte: Faculdade de Medicina da UFMG

Data: 19/04/2010

Link: <http://www.medicina.ufmg.br/noticias/?p=12123>

Manuelzão abraça a Serra da Gandarela

Publicado em Agenda
19 de abril de 2010

Manuelzão se une ao movimento de preservação da Serra da Gandarela para proteger último reduto ambiental da Região Metropolitana de Belo Horizonte e da APA Sul

O Projeto Manuelzão e o Movimento de Preservação da Serra da Gandarela pretendem realizar no próximo sábado, dia 24 de abril, um grande abraço em defesa da Serra do Gandarela. O objetivo é sensibilizar a população para a importância de se proteger aquele que é considerado o **último** reduto ambiental da área do quadrilátero ferrífero.

O abraço vai ser realizado no chamado “topo da Serra”, cerca de 10 km a partir do município de Rio Acima, e faz parte de uma programação que irá ocorrer das 10h às 16h, com **caminhadas ecológicas**, exposição de materiais, apresentações musicais e debates. Às 12h todos os presentes serão convidados a participar do abraço à Serra da Gandarela.

A Serra guarda uma rica diversidade de flora e fauna, que abriga espécies endêmicas e em extinção, além de uma das maiores geodiversidades da região do **Quadrilátero Ferrífero**.

Mais de **50 cavernas** já foram cadastradas, sendo que uma delas é uma das maiores do Brasil, e um sítio Paleontológico de grande importância (constituído de depósitos sedimentares da idade terciária, ocorrência única de três unidades continentais empilhadas, do Eoceno Superior, Oligoceno e Mioceno Inferior). O evento faz parte do **movimento pela criação do Parque Nacional Gandarela**, como alternativa de desenvolvimento turístico e cultural da região.

Programação Viva Gandarela

Para quem vai por Rio Acima

9h – Concentração na Estação Ferroviária de Rio Acima e saída para a Serra.

Pontos de parada/observação ao longo do trajeto:

Cachoeira do Viana ou do Índio (Parada/observação)

Muro de Pedras dos escravos – Patrimônio histórico e Cultural
(Parada/observação)

Trilha até o Topo da Gandarela (caminhada com explicação dos monitores/pesquisadores da UFMG)

12h – Abraço a Gandarela

Exposição de materiais produzidos por alunos de André do Mato Dentro e de Santa Bárbara e Trilha Lagoa do Metro.

Para quem vai de Caeté

8h – Saída de Caeté

Pontos de parada/observação:

Comunidade de Morro Vermelho – Igreja nossa senhora de Nazaré (Patrimônio Tombado).

Duas Águas – Captação de água de André do Mato Dentro

Estrada Próximo a Fazenda dos Lopes – Vista da área ameaçada pela mineração.

Trilha até o Topo da Gandarela (caminhada com explicação dos monitores/pesquisadores da UFMG)

12h – Abraço a Gandarela

Muro de Pedras dos escravos – Patrimônio histórico e Cultural (Parada/observação)

Exposição de materiais produzidos por alunos de André do Mato Dentro e de Santa Bárbara e Trilha Lagoa do Metro.

Para quem vai de Santa Bárbara

7h – Saída de Santa Bárbara

Pontos de parada/observação:

Poço Azul Córrego Casimira

Alto do Caburé – próximo à comunidade do André – vista das minas da MSOL e Gongo Soco.

Duas Águas – Captação de água de André do Mato Dentro

Estrada Próximo a Fazenda dos Lopes – Vista da área ameaçada pela mineração.

Trilha até o Topo da Gandarela (caminhada com explicação dos

monitores/pesquisadores da UFMG)

12h – Abraço a Gandarela

Exposição de materiais produzidos por alunos de André do Mato Dentro e de Santa Bárbara e Trilha Lagoa do Metro.

Mais informações: www.manuelzao.ufmg.br ,
www.serragandarela.blogspot.com, aguasdogandarela.ning.com

[Assessoria de Comunicação Social da Faculdade de Medicina da UFMG](#)
jornalismo@medicina.ufmg.br - (31) 3409 9651

31- Título: Mobilização Viva a Gandarela será realizada neste sábado.

Fonte: Brasil Mining Site

Data: 23/04/2010

Link:

http://www.brasilminingsite.com.br/includes/modulos/mdl_headline/exibir_headline.php?id=844

Mobilização Viva A Gandarela Será Realizada Neste Sábado:

Data: 23/04/2010

Fonte: Blog Gestão Ambiental

O Movimento pela Preservação da Serra da Gandarela e o Projeto Manuelzão fazem o evento 'Viva a Gandarela' que será realizado no dia 24 de abril, sábado, das 10h às 16h, na Serra Gandarela.

Último reduto ambiental da região metropolitana de Belo Horizonte e da APA Sul, riquíssima em biodiversidade, cavernas, cachoeiras, lagoas e sítios históricos, paleoambientais e hídricos, a Serra da Gandarela concentra diversos tesouros, o que a torna única em todo o mundo.

Últimas Notícias:

[Vale Só Manteve Seus 40% Na Mineração Rio Do Norte](#)

[Grupo China Baogang Escolhe Proficy Process Systems Para Melhoria Da Eficiência E Qualidade De Produção Nas Operações De Mineração](#)

[Agnelli, Da Vale, Sobre Belo Monte: 'temos Interesse Em Energia A R\\$ 77 O Megawatt'](#)

[Vale Retoma Negociação Com Grevistas No Canadá](#)

[Brasil Será Sede De Divisão Da Norsk Hydro](#)

32- Título: Projeto Manuelzão da UFMG promove abraço a Serra do Gandarela.

Fonte: PROEX – UFMG

Data: 23/04/2010

Link: <http://www.ufmg.br/proex/mostraNoticias.php?codigo=685>

NOTÍCIAS

23/04/2010

Projeto Manuelzão da UFMG promove abraço a Serra da Gandarela

O Projeto Manuelzão e o Movimento de Preservação da Serra da Gandarela fazem amanhã, 24 de abril, um grande abraço em defesa da Serra da Gandarela. O objetivo é sensibilizar a população para a importância de se proteger aquele que é considerado o último reduto ambiental da área do quadrilátero ferrífero.

O abraço vai ser realizado no chamado "topo da Serra", cerca de 10 km subindo a partir de Rio Acima, e faz parte de uma programação que irá ocorrer das **10 às 16 horas** com caminhadas ecológicas, exposição de materiais, apresentações musicais e debates.

Ao meio dia todos os presentes serão convidados a participar do abraço à Serra da Gandarela, que guarda uma rica diversidade de flora e fauna, que abriga espécies endêmicas e em extinção, além de uma das maiores geodiversidades da região do Quadrilátero Ferrífero.

Mais de 50 cavernas já foram cadastradas, sendo que uma delas é uma das maiores do Brasil, e um sítio Paleontológico de grande importância (constituído de depósitos sedimentares da idade terciária, ocorrência única de três unidades continentais empilhadas, do Eoceno Superior, Oligoceno e Mioceno Inferior). O evento faz parte do movimento pela criação do Parque Nacional Gandarela, como alternativa de desenvolvimento turístico e cultural da região.

Mais informações:

www.manuelzao.ufmg.br

www.serragandarela.blogspot.com

aquasdogandarela.ning.com

Fonte: Assessoria de Comunicação do Projeto Manuelzão

[Veja todas notícias](#)

33- Título: Viva Gandarela.

Fonte: Rede Rio das Velhas

Data: 24/04/2010

Link: <http://rederiodasvelhas.ning.com/events/viva-gandarela>

Horário: 24 abril 2010 de 10:00 a 16:00

Local: Serra da Gandarela

Rua: **Ponto de Concentração na Estação Ferroviária de Rio Acima**

Cidade: **Divisa de Rio Acima, Caeté, Santa Bárbara e Itabirito**

Telefone: **3409-9818**

Tipo de evento: mobilização, parque, gandarela

Organizado por: Movimento Gandarela e Projeto Manuelzão

Última atividade: **27 Abr**

[Exportar para Outlook ou iCal \(.ics\)](#)

[Compartilhar](#) [Twitter](#) [Facebook](#)

Descrição do evento

Convidamos todos a conhecerem o ultimo reduto ambiental da região metropolitana de Belo Horizonte e da APA Sul, riquíssima em Biodiversidade, Cavernas, Cachoeiras, Lagoas, sitios históricos, Paleoambientais e hidricos, a Serra da Gandarela concentra diversos tezouros naturais o que a torna unica em todo o mundo.

Neste momento de união pela sua preservação, contamos com sua participação e apoio.

Participe, traga sua familia, encontre seus amigos e ajude a salvar este patrimônio natural que é de todos.

34- Título: Passeio Ecológico na Serra do Gandarela – “Movimento Viva a Gandarela”.

Fonte: Rede Apasul

Data: 24/04/2010

Link: <http://www.redeapasul.com.br/noticias/noticias.html>

□ **24 de abril: Passeio Ecológico na Serra da Gandarela - "Movimento Viva a Gandarela"**

Por: **Movimento Gandarela e Projeto Manuelzão**

Movimento pela Preservação da Serra da Gandarela

Descrição do evento:

Convidamos todos a conhecerem o último reduto ambiental da região metropolitana de Belo Horizonte e da APA SUL RMBH, riquíssima em Biodiversidade, Cavernas, Cachoeiras, Lagoas, sítios históricos, Paleoambientais e hidricos, a Serra da Gandarela concentra diversos tesouros naturais, o que a torna única em todo o mundo.

Neste momento de união pela sua preservação, contamos com sua participação e apoio.

Participe, traga sua família, encontre seus amigos e ajude a salvar este patrimônio natural que é de todos!

Horário: 24 abril 2010 de 10:00 a 16:00

Local: Serra da Gandarela

Organizado por: Movimento Gandarela e Projeto Manuelzão

□ **15 de abril: "Audiência Pública do Projeto Mina Apolo da Empresa Vale"**

Por: **Boletim Informativo - ONG GASB - Grupo Ambiental de Santa Bárbara**

Por que é tão importante a criação do Parque Nacional da Serra do Gandarela?

Descrição do evento:

Santa Bárbara sedia, nesta quinta-feira, 15 de abril, audiência pública destinada a debater estudo de impacto ambiental do Projeto Mina Apolo, empreendimento da empresa Vale. A reunião, aberta à população, acontecerá no Santa Bárbara Clube Social, localizado à Rua Dagmar Becho, 14 - Centro (próximo ao Banco do Brasil) à partir das 19h.

Já foram realizadas audiências públicas em Caeté, Raposos e Nova Lima. A quarta está marcada para o dia 13 de abril em Rio Acima, e a última será a de Santa Bárbara.

O Relatório de Impacto Ambiental (Rima) sobre o Projeto Apolo está disponível na Secretaria Municipal de Meio Ambiente e na Superintendência da Regional Central de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável.

A audiência pública constitui oportunidade das comunidades atingidas, principalmente aqueles cidadãos preocupados com o impacto ambiental da exploração, conhecerem o projeto e opinarem sobre a implantação da nova mina. Na oportunidade, a Vale apresentará números do investimento, os principais pontos do impacto ambiental e as políticas que serão implementadas para compensar os danos ambientais provocados pelo projeto.

Também estarão presentes na reunião os ambientalistas do Movimento pela Preservação da Serra do Gandarela e do Projeto Manuelzão (UFMG). Eles defendem a criação do Parque Nacional da Serra do Gandarela, uma vez que na região nascem importantes mananciais que abastecem as bacias dos rios Piracicaba/Doce e Velhas/São Francisco . Os impactos da mineração sobre esses mananciais serão irreversíveis e poderão afetar, inclusive, o fornecimento de água em Belo Horizonte e parte da região metropolitana.

Veja o Boletim Informativo editado pela ONG GASB - Grupo Ambiental de Santa Bárbara - [Clique aqui](#)

35- Título: Mineração sufoca e depreda patrimônio natural e histórico de MG.

Fonte: Portal UAI / Estado de Minas

Data: 25/04/2010

Link:

http://www.uai.com.br/htmls/app/noticia173/2010/04/25/noticia_economia,i=157037/MINERACAO+SUFOCA+E+DEPREDA+PATRIMONIO+NATURAL+E+HISTORICO+DE+MG.shtml

Mineração sufoca e depreda patrimônio natural e histórico de MG Exploração de minério modifica topografia do estado, depredando montanhas importantes como a da Moeda e da Piedade. Encardidas, cidades afetadas convivem com inchaço e pobreza

Zulmira Furbino - Estado de Minas

Publicação: 25/04/2010 08:17 Atualização: 25/04/2010 09:24

Os 12 Profetas, famosa obra de Aleijadinho, cercada por serras como a da Moeda. Mineração estraga um dos mais notórios cenários de Minas

Se por um momento os 12 profetas de Aleijadinho, postados há mais dois séculos no adro da Basílica Bom Jesus de Matosinhos, em Congonhas, no fim da Serra da Moeda, ganhassem vida e pudessem fazer um pedido, não seria improvável que quisessem ter os seus olhos vendados. As estátuas, parte de um conjunto histórico formado pela igreja e por 12 capelas que reconstituem os passos da Paixão de Cristo na cidade, reconhecido pela Unesco como patrimônio cultural da humanidade, são testemunhas passivas da devastação do meio ambiente e do inchaço descontrolado de um município embaçados pelas nuvens de pó vermelho provenientes da exploração de minério de ferro. Mas eles não estão sozinhos. Se também ganhassem vida, as serras mineiras mostrariam um semblante tão ou mais angustiado do que os profetas de pedra sabão do mestre do barroco brasileiro.

Esburacadas como queijo suíço pela mineração, as serras da Moeda, do Itatiaiuçu, da Piedade, do Rola Moça, do Gandarela e da Ferrugem abrigam cidades encardidas (veja mapa e problemas das serras na página 17) . Ao contrário da expectativa de melhoria de qualidade de vida, alimentada pelo anúncio de cifras bilionárias de investimentos, a maior parte das cidades que abrigam esse tipo de atividade continua pobre. Entre os 306 municípios mineradores no estado, apenas 40 concentram 80% da arrecadação com a Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Mineráveis (Cfem). Municípios como Jeceaba, na Região Central, vizinho de Congonhas, recebem R\$ 20,58 ao ano a título de royalty do minério. No fim de 2009, um abaixo assinado por 600 habitantes da cidade protestava contra a construção de duas barragens de rejeitos no município. Elas integram o projeto da Ferrous, em Congonhas, para a produção de 15 milhões de toneladas de minério de ferro ao ano.

Em fevereiro, a arrecadação total de Imposto sobre Circulação de Mercadorias

e Prestação de Serviços (ICMS) em Minas Gerais foi de R\$ 1,87 bilhão. A mineração ficou em 10º lugar, com R\$ 7,2 milhões. A baixa arrecadação é fruto da exportação de minério bruto, que sai direto da mineradora para o porto, sem beneficiamento no estado. No primeiro trimestre, a extração de minério respondeu por 26,71% do total exportado pelo estado. No que diz respeito à criação de empregos, a situação não é muito mais animadora. Levantamento feito pela Fundação João Pinheiro (FJP) a partir de dados da Relação Anual de Informações Sociais (Rais) e do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), mostra que em fevereiro deste ano a mineração respondia por 1,09% do total de empregos no estado. O dado não leva em conta os empregos indiretos da cadeia mineral.

Em muitos casos, além disso, a população mal vê a cor do dinheiro porque faltam políticas públicas adequadas e fiscalização na hora de aplicá-las. A expectativa de desenvolvimento rápido tropeça na falta de infra-estrutura básica para receber os investimentos do setor. O resultado são problemas de trânsito semelhantes aos das grandes metrópoles, aumento vultoso da violência, chegada da prostituição, favelização, doenças, colapso no sistema de saúde, disparada dos preços dos aluguéis, destruição do patrimônio ambiental, histórico e artístico. Para não falar da mudança radical de sua vocação econômica. A situação tende a piorar ainda mais por causa da elevação da demanda pelo minério no mercado global, o que aumenta o apetite de empresas de capital nacional e internacional no segmento.

Em Congonhas, a Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), única entre as grandes a ter capital exclusivamente nacional, vai investir R\$ 9,5 bilhões na ampliação da produção da mina Casa de Pedra – de 16 milhões para 55 milhões de toneladas dentro de cinco anos –, na instalação de uma unidade de transformação do minério de ferro em pelotas de minério (pelotização) e na construção de uma nova siderúrgica. Em 2009, a população estimada da cidade eram de 48 mil habitantes, mas a expectativa é que irá dobrar de volume nos próximos cinco anos em razão dos investimentos anunciados. Estima-se que, hoje, os habitantes flutuantes do município já somam cerca de 15 mil pessoas.

Mineração em Morro Vermelho, Caeté

É entre 6h e 7h da manhã que um dos efeitos danosos do aumento populacional começa a se fazer sentir na cidade. “Nesse horário, é impossível trafegar na Avenida Júlia Kubitschek (a principal de Congonhas). Às 18h, quem chega gasta uma hora para percorrer um trecho de 2 quilômetros que vai do trevo ao centro”, reclama Gualter Monteiro, dono da imobiliária Imgel e ex-prefeito da cidade por três mandatos. O disparate entre o valor anunciado dos investimentos e seus efeitos negativos para o município podem ser resumidos numa frase do promotor Luciano Badini, coordenador do centro de apoio do meio ambiente do Ministério Público Estadual. “Só a expansão da mina e a construção da planta de pelotização já são suficientes para transformar Congonhas numa nova Cubatão”, sustenta, referindo-se à cidade paulista que era símbolo de poluição.

Na chuva, lama. Na seca, poeira

A caminho de Belo Vale, também na Serra da Moeda, as montanhas estão entrecortadas por uma paisagem lunar devido à exploração do minério. Há cerca de dois anos, um trecho da rodovia 442, que liga a cidade à BR -040, foi assoreado pelos rejeitos de minério da empresa Minas do Itacolomi e a estrada foi interrompida. A construção de um desvio, de terra batida, não devolveu a normalidade ao trecho, por onde carretas e caminhões pesados trafegam incessantemente. Hoje, duas grandes mineradoras atuam na região Vale e CSN. Sem contar as de menor porte, que produzem minério para vender para as gigantes. A 442 é uma rodovia íngreme e cheia de curvas perigosas.

“Quando chove tem lama, quando está seco, tem muita poeira. As carretas de minério trafegam mal enlunadas. Isso quando há lona. E a maior parte dos carros que passam frequentemente por aqui têm os parabrisas trincados pelas pedrinhas de minério”, diz Glória Maia, da Associação do Patrimônio Histórico, Ambiental e Artístico de Belo Vale.

Em Caeté, na Serra do Gandarela, o projeto Apolo, da Vale, mexe com as expectativas da comunidade, principalmente por causa da perspectiva de desenvolvimento econômico. A cidade ficou marcada pela decadência, depois que a antiga Ferro Brasileira fechou as portas na cidade, no início dos anos 1990. Agora, o comércio já registra aumento de vendas como efeito da chegada da companhia. E no setor de serviços, alguns restaurantes comemoram o movimento maior por causa dos empregados das empreiteiras contratadas pela Vale. No restaurante Fogão a Lenha, de três meses para cá o movimento aumentou 40% e o número de pessoas atendidas nas firmas que prestam serviço à companhia aumentou de 300 para 500. Mas esse é só um lado da moeda.

“A empresa está chegando, mas Caeté, como todos os municípios do estado, não tem planejamento urbano ou rural”, diz Ademir Martins Bento, representante do Movimento Artístico, Cultural e Ambiental de Caeté (Macaca). A cidade tem 40 mil habitantes e espera receber cerca de 4 mil trabalhadores indiretos durante a construção da planta da mina. “Isso pressiona os preços da moradia. Além disso, a estrutura de saúde em Caeté andou delicadíssima nos últimos anos. A Santa Casa está fecha não fecha.” De acordo com ele, o poder público municipal aposta na chegada da Vale como uma espécie de salvação. “Mas isso não está escrito no papel”, observa. (ZF)

36- Título: Movimento em defesa da Serra do Gandarela

Fonte: Janela Poética

Data: 26/04/2010

Link: <http://janelapoetica.blogspot.com/2010/04/movimento-em-defesa-da-serra-do.html>

37- Título: Mineração sufoca e depreda patrimônio natural e histórico de MG.

Fonte: CEDEFES

Data: 26/04/2010

Link: http://www.cedefes.org.br/?p=direitos_detalhe&id_afro=2180

Mineração sufoca e depreda patrimônio natural e histórico de MG
Exploração de minério modifica topografia do estado, depredando montanhas importantes como a da Moeda e da Piedade. Encardidas, cidades afetadas convivem com inchaço e pobreza

26/04/2010

Os 12 Profetas, famosa obra de Aleijadinho, cercada por serras como a da Moeda. Mineração estraga um dos mais notórios cenários de Minas

Se por um momento os 12 profetas de Aleijadinho, postados há mais dois séculos no adro da Basílica Bom Jesus de Matosinhos, em Congonhas, no fim da Serra da Moeda, ganhassem vida e pudessem fazer um pedido, não seria improvável que quisessem ter os seus olhos vendados. As estátuas, parte de um conjunto histórico formado pela igreja e por 12 capelas que reconstituem os passos da Paixão de Cristo na cidade, reconhecido pela Unesco como patrimônio cultural da humanidade, são testemunhas passivas da devastação do meio ambiente e do inchaço descontrolado de um município embaçados pelas nuvens de pó vermelho provenientes da exploração de minério de ferro. Mas eles não estão sozinhos. Se também ganhassem vida, as serras mineiras mostrariam um semblante tão ou mais angustiado do que os profetas de pedra sabão do mestre do barroco brasileiro.

Esburacadas como queijo suíço pela mineração, as serras da Moeda, do Itatiaiuçu, da Piedade, do Rola Moça, do Gandarela e da Ferrugem abrigam cidades encardidas (veja mapa e problemas das serras na página 17) .

Ao contrário da expectativa de melhoria de qualidade de vida, alimentada pelo anúncio de cifras bilionárias de investimentos, a maior parte das cidades que abrigam esse tipo de atividade continua pobre. Entre os 306 municípios mineradores no estado, apenas 40 concentram 80% da arrecadação com a Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Mineráveis (Cfem). Municípios como Jeceaba, na Região Central, vizinho de Congonhas, recebem R\$ 20,58 ao ano a título de royalty do minério. No fim de 2009, um abaixo assinado por 600 habitantes da cidade protestava contra a construção de duas barragens de rejeitos no município. Elas integram o projeto da Ferrous, em Congonhas, para a produção de

15 milhões de toneladas de minério de ferro ao ano.

Em fevereiro, a arrecadação total de Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços (ICMS) em Minas Gerais foi de R\$ 1,87 bilhão. A mineração ficou em 10º lugar, com R\$ 7,2 milhões. A baixa arrecadação é fruto da exportação de minério bruto, que sai direto da mineradora para o porto, sem beneficiamento no estado. No primeiro trimestre, a extração de minério respondeu por 26,71% do total exportado pelo estado. No que diz respeito à criação de empregos, a situação não é muito mais animadora. Levantamento feito pela Fundação João Pinheiro (FJP) a partir de dados da Relação Anual de Informações Sociais (Rais) e do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), mostra que em fevereiro deste ano a mineração respondia por 1,09% do total de empregos no estado. O dado não leva em conta os empregos indiretos da cadeia mineral.

Em muitos casos, além disso, a população mal vê a cor do dinheiro porque faltam políticas públicas adequadas e fiscalização na hora de aplicá-las. A expectativa de desenvolvimento rápido tropeça na falta de infra-estrutura básica para receber os investimentos do setor. O resultado são problemas de trânsito semelhantes aos das grandes metrópoles, aumento vultuoso da violência, chegada da prostituição, favelização, doenças, colapso no sistema de saúde, disparada dos preços dos aluguéis, destruição do patrimônio ambiental, histórico e artístico. Para não falar da mudança radical de sua vocação econômica. A situação tende a piorar ainda mais por causa da elevação da demanda pelo minério no mercado global, o que aumenta o apetite de empresas de capital nacional e internacional no segmento.

Em Congonhas, a Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), única entre as grandes a ter capital exclusivamente nacional, vai investir R\$ 9,5 bilhões na ampliação da produção da mina Casa de Pedra – de 16 milhões para 55 milhões de toneladas dentro de cinco anos –, na instalação de uma unidade de transformação do minério de ferro em pelotas de minério (pelotização) e na construção de uma nova siderúrgica. Em 2009, a população estimada da cidade eram de 48 mil habitantes, mas a expectativa é que irá dobrar de volume nos próximos cinco anos em razão dos investimentos anunciados. Estima-se que, hoje, os habitantes flutuantes do município já somam cerca de 15 mil pessoas.

Mineração em Morro Vermelho, Caeté

É entre 6h e 7h da manhã que um dos efeitos danosos do aumento populacional começa a se fazer sentir na cidade. “Nesse horário, é impossível trafegar na Avenida Júlia Kubitschek (a principal de

Congonhas). Às 18h, quem chega gasta uma hora para percorrer um trecho de 2 quilômetros que vai do trevo ao centro”, reclama Gualter Monteiro, dono da imobiliária Imgel e ex-prefeito da cidade por três mandatos. O disparate entre o valor anunciado dos investimentos e seus efeitos negativos para o município podem ser resumidos numa frase do promotor Luciano Badini, coordenador do centro de apoio do meio ambiente do Ministério Público Estadual. “Só a expansão da mina e a construção da planta de pelotização já são suficientes para transformar Congonhas numa nova Cubatão”, sustenta, referindo-se à cidade paulista que era símbolo de poluição.

Na chuva, lama. Na seca, poeira

A caminho de Belo Vale, também na Serra da Moeda, as montanhas estão entrecortadas por uma paisagem lunar devido à exploração do minério. Há cerca de dois anos, um trecho da rodovia 442, que liga a cidade à BR -040, foi assoreado pelos rejeitos de minério da empresa Minas do Itacolomi e a estrada foi interrompida. A construção de um desvio, de terra batida, não devolveu a normalidade ao trecho, por onde carretas e caminhões pesados trafegam incessantemente. Hoje, duas grandes mineradoras atuam na região Vale e CSN. Sem contar as de menor porte, que produzem minério para vender para as gigantes. A 442 é uma rodovia íngreme e cheia de curvas perigosas.

“Quando chove tem lama, quando está seco, tem muita poeira. As carretas de minério trafegam mal enlonadas. Isso quando há lona. E a maior parte dos carros que passam frequentemente por aqui têm os parabrisas trincados pelas pedrinhas de minério”, diz Glória Maia, da Associação do Patrimônio Histórico, Ambiental e Artístico de Belo Vale.

Em Caeté, na Serra do Gandarela, o projeto Apolo, da Vale, mexe com as expectativas da comunidade, principalmente por causa da perspectiva de desenvolvimento econômico. A cidade ficou marcada pela decadência, depois que a antiga Ferro Brasileira fechou as portas na cidade, no início dos anos 1990. Agora, o comércio já registra aumento de vendas como efeito da chegada da companhia. E no setor de serviços, alguns restaurantes comemoram o movimento maior por causa dos empregados das empreiteiras contratadas pela Vale. No restaurante Fogão a Lenha, de três meses para cá o movimento aumentou 40% e o número de pessoas atendidas nas firmas que prestam serviço à companhia aumentou de 300 para 500. Mas esse é só um lado da moeda.

“A empresa está chegando, mas Caeté, como todos os municípios do estado, não tem planejamento urbano ou rural”, diz Ademir Martins Bento, representante do Movimento Artístico, Cultural e Ambiental de Caeté (Macaca). A cidade tem 40 mil habitantes e espera receber cerca de 4 mil trabalhadores indiretos durante a construção da planta da mina. “Isso pressiona os preços da moradia. Além disso, a

estrutura de saúde em Caeté andou delicadíssima nos últimos anos. A Santa Casa está fecha não fecha.” De acordo com ele, o poder público municipal aposta na chegada da Vale como uma espécie de salvação. “Mas isso não está escrito no papel”, observa. (ZF)

Fonte: Estado de Minas - 25/04/2010

38- Título: Abraço a Serra do Gandarela

Fonte: Movimento Marina Silva

Data: 28/04/2010

Link: http://www.movimentomarinasilva.org.br/photo/abraco-a-serra-do-gandarela?xg_source=activity

39- Título: Viva Gandarela! Viva!
Fonte: TV de Nova Lima
Data: 28/04/2010
Link: http://tvnl.com.br/index.php?view=video&id=199

40- Título: Serra do Gandarela – Abraçando a Serra
Fonte: Jornal Eco Ambiental
Data: 29/04/2010
Link: http://oecoambiental.blogspot.com/
<p><i>quinta-feira, 29 de abril de 2010</i></p> <p><u>SERRA DO GANDARELA</u></p> <p>Abraçando o Parque</p> <p>Na manhã de sábado, 24 a Serra do Gandarela foi palco do evento Viva Gandarela. O encontro foi na estação ferroviária de Rio Acima, de onde todos subiram para o topo da Serra. Em apoio à criação de um Parque Nacional na região, quem estava presente deu um grande abraço na Serra. Em seguida, as atividades continuaram em uma antiga mina desativada lá perto. No local, aconteceram oficinas, exposição de imagens, trilhas guiadas e depoimentos sobre a relação das pessoas com o Gandarela (<i>Informe Manuelzão</i>).</p> <p>Postado por JORNAL OECOAMBIENTAL às 13:06 0 comentários</p>

41- Título: Comentários - Nossos olhos na Serra do Gandarela.
Fonte: O Tempo online
Data: 30/04/2010
Link: http://supernoticia.com.br/otempo/comentarios/?IdEdicao=1574&IdColunaEdicao=10902
Comentarios Nossos Olhos na Serra da Gandarela – MG Ambientalistas e

participantes de movimentos sociais e alunos da UFMG estão preocupados com o dossiê sobre o andamento das atividades para futura exploração mineral da serra da Gandarela. Anunciada como um investimento de exploração do minério de ferro na serra da Gandarela pela VALE que deve custar mais de 4 bilhões de reais, os ambientalistas, integrantes do CONLUTAS E DO MOVIMENTO PELAS SERRAS E ÁGUAS DE MINAS, criticaram a postura da Empresa responsável do empreendimento, já que a obra nem sequer recebeu ainda aval do copam (conselho estadual de política ambiental), não tendo sido realizados estudos aprofundados sobre os impactos ambientais, sociais, arqueológicos e históricos. A Serra da Gandarela (Serra do Gandarela), localizada entre Rio Acima, Santa Bárbara, Sabará, Caeté, Nova Lima, Raposos, Itabirito e Ouro Preto (próximo à Serra de Catas Altas - outro refúgio ecológico).

Giuseppe Moll

Ro Acima - 30/04/2010 - 16:12:43

42- Título: Trilha mineira com Viação Cipó.

Fonte: Programa Viação Cipó

Data: 02/05/2010

Link:

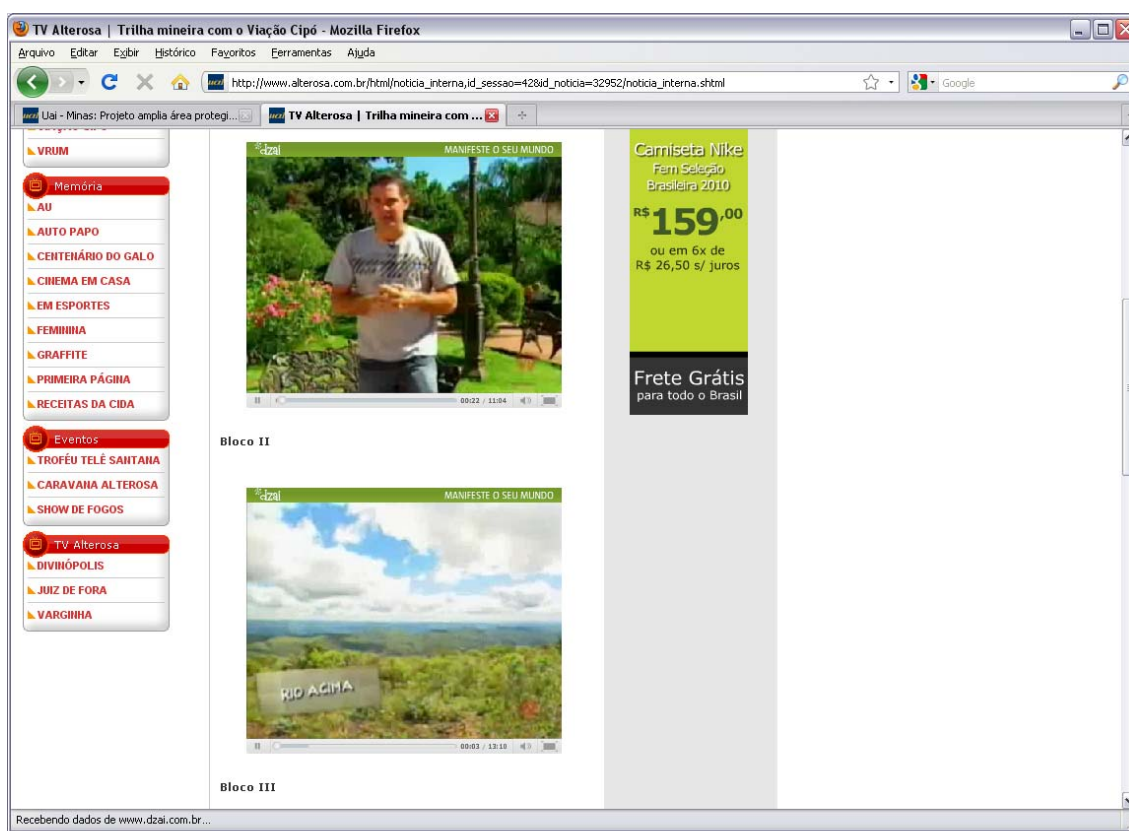
http://www.alterosa.com.br/html/noticia_interna,id_sessao=42&id_noticia=32952/noticia_interna.shtml

Trilha mineira com o Viação Cipó

Junia Bauer - TV Alterosa

O programa Viação Cipó deste domingo, 2, viaja por uma trilha que pouca gente conhece e apresenta as belezas naturais que se escondem entre Rio Acima e Santa Bárbara.

Nessa viagem por estradas de terra, o telespectador da Alterosa vai conhecer uma belíssima cachoeira, a nascente do Rio Preto e a Serra da Gandarela. Otávio di Toledo ainda ensina a preparar uma saborosa costelinha.



43- Título: Gandarela

Fonte: Movimento Marina Silva

Data: 21/05/2010

Link: http://www.movimentomarinasilva.org.br/photo/gandarela-1?xg_source=activity

44- Título: Mobilização viva a Gandarela será realizada neste sábado.

Fonte: Meio ambiente Globo Minas - blog

Data: 22/05/2010

Link: <http://www.meioambienteglobominas.com.br/blog/?p=223>

Mobilização Viva a Gandarela será realizada neste sábado

Postado por **Globo Minas**. Assuntos: consciência ambiental, Desmatamento, preservação

O Movimento pela Preservação da Serra da Gandarela e o Projeto Manuelzão fazem o evento “Viva a Gandarela” que será realizado no dia 24 de abril, sábado, das 10h às 16h, na Serra Gandarela.

Último reduto ambiental da região metropolitana de Belo Horizonte e da APA Sul, riquíssima em biodiversidade, cavernas, cachoeiras, lagoas e sítios históricos, paleoambientais e hídricos, a Serra da Gandarela concentra diversos tesouros, o que a torna única em todo o mundo.

Atividades:

Música, passeios ecológicos, pintura, fotografia e reflexão.

Ponto de Encontro:

Concentração às 9h na estação ferroviária de Rio Acima (Para quem vai de Caeté, Raposos, Nova Lima, Belo Horizonte e Rio Acima).

Informações:

Projeto Manuelzão:

Saulo: (31) 3409-9817 / 9608-4256

Teca: (31) 9385-1339

movimentogandarela@gmail.com

Programação Viva Gandarela

Para quem vai por Rio Acima

9h – saída da Estação Ferroviária de Rio Acima.

Pontos de parada/observação ao longo do trajeto:

1° Cachoeira do Viana ou do Índio (Parada/observação)

2° Muro de Pedras dos escravos – Patrimônio histórico e Cultural (Parada/observação)

3° Trilha até o Topo da Gandarela (caminhada com explicação dos monitores/pesquisadores da UFMG)

12h – Abraço a Gandarela

4° – Exposição de materiais produzidos por alunos de André do Mato Dentro e de Santa Bárbara e Trilha Lagoa do Metro.

Para quem vai de Caeté

7h30 – Saída de Caeté

Pontos de parada/observação:

1° Comunidade de Morro Vermelho – Igreja Nossa Senhora de Nazaré (Patrimônio Tombado).

2° Duas Águas – Captação de água de André do Mato Dentro

3° Estrada Próximo a Fazenda dos Lopes – Vista da área ameaçada pela mineração.

4° Trilha até o Topo da Gandarela (caminhada com explicação dos monitores/pesquisadores da UFMG)

12h – Abraço a Gandarela

5° Muro de Pedras dos escravos – Patrimônio histórico e Cultural (Parada/observação)

6° Exposição de materiais produzidos por alunos de André do Mato Dentro e de Santa Bárbara e Trilha Lagoa do Metro.

Para quem vai de Santa Bárbara/Barão de Cocais.

7h – Saída de Santa Bárbara

Pontos de parada/observação:

1° Poço Azul Córrego Casimira – Comunidade do André

2° Alto do Caburé – próximo à comunidade do André – vista das minas da MSOL e Gongo Soco.

3° Duas Águas – Captação de água de André do Mato Dentro

4° Estrada próxima a Fazenda dos Lopes – Vista da área ameaçada pela mineração.

5° – Trilha até o Topo da Gandarela (caminhada com explicação dos monitores/pesquisadores da UFMG)

12h – Abraço a Gandarela

6° Exposição de materiais produzidos por alunos de André do Mato Dentro e de Santa Bárbara e Trilha Lagoa do Metro.

Fonte: Projeto Manuelzão

Esse post foi publicado de quinta-feira, 22 de abril de 2010 às 15:56, e arquivado em [Consciência ambiental](#), [Desmatamento](#), [Políticas Ambientais](#), [preservação](#). Você pode acompanhar os comentários desse post através do feed [RSS 2.0](#). Você pode [comentar](#) ou mandar um [trackback](#) do seu site pra cá.

12 comentários para “Mobilização Viva a Gandarela será realizada neste sábado”

1. [EcoGloboMinas](#) disse:

22 de abril de 2010 às 15:06

Mobilização Viva a Gandarela será realizada neste sábado, 24 de abril. Veja a programação no Bog do Gestão Ambiental <http://bit.ly/b3QukV>

2. [cintia paes](#) disse:

22 de abril de 2010 às 15:28

RT @ecoglobominas: Mobilização Viva a Gandarela será realizada neste sábado, 24 de abril. Veja a programação no Bog do Gestão Ambiental <http://bit.ly/b3QukV>

3. [Marco Antonio Astoni](#) disse:

22 de abril de 2010 às 16:02

RT @ecoglobominas: Mobilização Viva a Gandarela será realizada neste sábado, 24 de abril. Veja a programação no Bog do Gestão

Ambiental <http://bit.ly/b3QukV>

4. Letícia Marinho disse:

22 de abril de 2010 às 17:46

RT @ecoglobominas: Mobilização Viva a Gandarela será realizada neste sábado, 24 de abril. Veja a programação no Bog do Gestão Ambiental <http://bit.ly/b3QukV>

5. ONG Gasb disse:

22 de abril de 2010 às 19:55

RT @ecoglobominas: Mobilização Viva a Gandarela será realizada neste sábado, 24 de abril. Veja a programação no Bog do Gestão Ambiental <http://bit.ly/b3QukV>

6. Gustavo Pinheiro disse:

22 de abril de 2010 às 20:05

Mobilização 'Viva a Gandarel'a será realizada neste sábado, 24 de abril. Programação: <http://bit.ly/b3QukV> (via @ecoglobominas)

7. Gustavo Pinheiro disse:

22 de abril de 2010 às 20:05

Mobilização 'Viva a Gandarela será realizada neste sábado, 24 de abril. Programação: <http://bit.ly/b3QukV> (via @ecoglobominas)

8. Fernanda disse:

22 de abril de 2010 às 20:16

RT @ecoglobominas: Mobilização Viva a Gandarela será realizada neste sábado, 24 de abril. Veja a programação no Bog do Gestão Ambiental <http://bit.ly/b3QukV>

9. Anna Carolina disse:

22 de abril de 2010 às 20:21

RT @ecoglobominas: Mobilização Viva a Gandarela será realizada neste sábado, 24 de abril. Veja a programação no Bog do Gestão Ambiental <http://bit.ly/b3QukV>

10. Maria disse:

23 de abril de 2010 às 11:40

Por que só agora estão mobilizando para divulgar a Serra do Gandarela? Não é muita coincidência fazer isso só agora, quando uma grande mineradora tem interesse pela área? Esse Parque já não era para existir há tempos?

11. *William* disse:

23 de abril de 2010 às 14:10

Sim, estaremos lá. Não deixemos que a especulação econômica possa acabar com essa riqueza ambiental de vital importância. Precisamos nos mobilizar e cobrar dos nossos representantes políticos atitudes responsáveis com a população e com o meio ambiente, buscando atitudes sustentáveis. Lutemos por um mundo melhor.

12. *GeraldoFerreira* disse:

25 de abril de 2010 às 13:49

Sou gandarelense de nascimento, nascido em 18 de maio de 1949. Lembro-me de ouvir sobre o armazem do senhor mundico, pessoa que cheguei a conhecer. lembro-me ainda de dona “Maria Professora” talvez esposa de seu mundico, um menino de nome Geraldo e uma menina com o apelido de “Dondoca”.

-Eu morava na beira da estrada, saindo do armazem andando talvez uma meia hora a pé, para quem estivesse indo para a Serra, Água limpa ou Rio Acima. Neste ponto talvez houvesse umas dez casas, onde eu morava eram tres casas unidas que hoje chamariam-se casas germinadas.

Mudei-me pra Rio Acima depois, Belo Horizonte e depois Contagem - MG, onde resido atualmente. Trabalhei no Gandarela nos anos de 1968 até 1973 pelas mineradoras; CIA DE MINERAÇÃO RIO ACIMA, BRASMIL, e COMEXMIL. Estou muito feliz em saber a importância da minha terra natal. Parabéns a todos que estão contribuindo para a preservação desta.

CONTAGEM 25/04/2010

45- Título: Evento Viva Gandarela

Fonte: Águas do Gandarela

Data: 24/05/2010

Link:

<http://aguasdogandarela.ning.com/events/event/listByLocation?location=Serra+da+Gandarela>

Viva Gandarela!

24 abril 2010 de 10:00 a 16:00 – Serra da Gandarela Convidamos todos a conhecerem o ultimo reduto ambiental da região metropolitana de Belo Horizonte e da APA Sul, riquíssima em Biodiversidade, Cavernas, Cachoeiras, Lagoas, sitios históricos, Paleoamb... Organizado por Movimento Gandarela e Projeto Manuelzão | Tipo: todos, pelo, gandarela

46- Título: Projeto de mineração na serra do Gandarela provoca polemica na região metropolitana.

Data: 20/05/2010

Fonte: Rede Globo Minas

Link:


<http://globominas.globo.com/GloboMinas/Noticias/MGTV/0,,MUL1594550-9033-30667,00.html>

Globominas.com :: MGTV 1ª Edição - NOTÍCIAS - Projeto de mineração na Serra do Gandarela provoca polêmica na região metropolitana - Mozilla Firefox

Arquivo Editar Exibir Histórico Favoritos Ferramentas Ajuda

http://globominas.globo.com/Globominas/Noticias/MGTV/0,,MUL1594550-9033-30667,00.html

Projeto Manuelzão Google Docs - Todos os itens Caixa de entrada Globominas.com :: MGTV 1ª...



NOTÍCIAS

- Plantão
- Bom Dia Minas
- MGTV
- G1
- CBN
- Educação
- Emprego

ESPORTES

- Mineiro 2010
- Globo Esporte
- Blog do Futebol Mineiro
- Libertadores
- Copa do Brasil
- Brasileirão
- Globoesporte.com

ENTRETENIMENTO

- Programação
- Terra de Minas
- Globo Horizonte
- Promoções
- Globo Jogos
- Guia Cultural

NOTÍCIAS

MGTV 1ª EDIÇÃO

MGTV 2ª EDIÇÃO | VÍDEOS ANTERIORES | SUGESTÃO DE MATÉRIAS | O PROGRAMA | FICHA TÉCNICA

Home : Notícias : MGTV : MGTV 1ª Edição [IMPRIMIR](#) [ENVIAR PARA UM AMIGO](#) [RSS](#)

20.05.2010 [voltar](#)

Projeto de mineração na Serra do Gandarela provoca polêmica na região metropolitana

VC NO MGTV


+ destaques desta edição

[ver todas desta edição](#)


Globominas.com [entre em contato](#)

ALTERA O TAMANHO DA LETRA [A-](#) [A+](#)

Um projeto de mineração na Serra do Gandarela provoca polêmica em quatro cidades da região metropolitana. O empreendimento está em fase de licenciamento e, se aprovado, deve produzir 24 milhões de toneladas de minério por ano.



globominas shopping

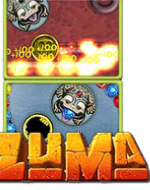


Ferro Britânia FB 167
Gazin.com.br
2 x R\$29,00

compare preços de

[veja todos os produtos](#)

globominas jogos



ZUMA
Jogue agora!

Concluído

Iniciar

Globominas.com :: ... Clipping Manuelzão Microsoft Office... || Frederico ||... imagem - Paint PT 12:07